

histórias do
VERDADEIRO PAI
contadas, para
crianças



TRADUÇÃO:
MARCOS ALONSO

**Histórias da Vida do Verdadeiro Pai
(Contadas para Crianças)**



Associação das Famílias para a Unificação e Paz Mundial

"Este é o primeiro volume de uma série sobre a vida dos Verdadeiros Pais escrita para crianças e pela primeira vez publicada em português."

O Pai nasceu em uma fazenda na Coréia

por Chris Garcia

Tradução: Marcos Alonso

Houve alguns sinais espirituais antes do nascimento do Pai, e seu avô viu alguns sinais de sua grandiosa vinda. Já ouvimos que eventos milagrosos ocorreram. Baseado nestas informações, os eventos desta história foram escritos. Eles não devem ser tomados como verdades literais. É uma história que pretende dar o sentido superficial de seu nascimento, o ambiente na Coreia... uma história de como poderia ter ocorrido."

O horizonte estava se tornando rosa com o raiar do sol em Chonju da província de Buk-Do. A velha mulher se livrou da pesada colcha de cama. Ela era chamada de "Halmoni" (avó) por seus muitos netos e filhos. O assoalho ainda estava um pouco morno pelas pedras quentes colocadas sob ele na noite anterior. Mas o ar do inverno estava congelante, e a respiração dela era visível pelas nuvens de vapor. Na escuridão, havia traços de gelo ao longo das bordas das janelas pintadas de branco. Apesar de sua idade, ela era muito lúcida. Ela era, apesar de tudo, uma coreana, e coreanos são orgulhosos de seus rigorosos invernos.

Ela vestia uma longa saia que alcançava abaixo de seus tornozelos, uma blusa branca de algodão e um colete roxo de tricô com bolsos. Ela calçava sandálias em seus pés que aparentavam pequenas canoas com os dedos dos pés virados para cima. Por último, ela vestia um revestimento de pele, amarrado com um pedaço de corda. Ela empurrou a porta e saiu pela escuridão gelada. Ela seguiu seu caminho através da fazenda até a pilha de lenha, colocando seus dedos finos e velhos em suas axilas para mantê-los aquecidos.

A pilha de lenha era uma torre em forma de cone de varas cortadas de madeira tão alta quanto a casa. No celeiro ao lado da casa, o galo cantou, e os outros animais começaram a se agitar. Ela arrastou uma grande porção de madeira, que estava congelada e grudada, e retornou para a pequena casa.

Dentro da casa, as três meninas estavam de pé. Elas pegaram a madeira e começaram a fazer fogo no fogão à lenha para o arroz da manhã.

"Onde está o kimichi?" perguntou a senhora.

"Eu o pegarei, Halmoni," disse a menina mais nova. Ela calçou as botas de feltro cinza de seu pai e foi rapidamente até o jarro grande de argila com kimichi enterrado no lado de fora para pegar uma porção.

Enquanto isso, no quarto ao lado, Halaboji (o avô) estava de pé e se vestia. Ele vestia uma calça azul amarrada em baixo de cada tornozelo. Na parte de cima, ele vestia uma camisa branca larga com cordões ao invés de botões, e como a Halmoni, ele usava um colete com bolsos grandes. Ele tinha um rosto redondo com uma longa e densa barba branca e bigode, e sem cabelo no topo de sua cabeça. O filho do Halaboji, o fazendeiro Sr. Moon, era o chefe desta família. Ele estava conversando com sua esposa grávida. Ela estava se levantando de sua esteira. Ele olhava para ela com preocupação. O bebê nasceria em breve. Seu filho mais novo entrou, se inclinou, e dobrou as colchas e os colchões. Ele arrastou a mesa baixa que estava contra a parede e a colocou no meio da sala, colocando almofadas ao seu redor. Halaboji entrou e sentou-se com o fazendeiro Moon, enquanto uma das garotas trouxe a chaleira de chá de cevada.

"Pai," disse o fazendeiro Moon, "ela diz que o bebê nascerá esta noite." Ele serviu o chá nas xícaras verdes.

Halaboji serviu seu chá. Halmoni entrou carregando uma grande bacia de arroz. "Ele disse que é esta noite," Halaboji disse para Halmoni. Ela sorriu enquanto se apressava. Após ficarem sozinhos com seu arroz e kimchi, Halaboji disse ao fazendeiro Moon: "Então, posso ver em seu rosto que você tem algo mais para me dizer".

"Eu tive dois sonhos na noite passada," disse o fazendeiro Moon. Halaboji fechou seus olhos para mostrar que ele estava prestando muita atenção. Todos sabiam que ele podia interpretar o significado dos sonhos.

"No primeiro sonho, eu vi um galo dourado empoleirado no santuário de nossos antepassados. Era noite, mas o galo estava cantando e não parava. No santuário havia incenso queimando, e havia um papel com as extremidades amarradas com um fio. Então Confúcio veio e abriu o papel, e estava pintado com seis símbolos do Yang enfileirados. Então eu acordei."

Sem hesitar, Halaboji falou: "Os seis símbolos Yang enfileirados significa que será um menino," ele disse, "e se você viu Confúcio, significa que o menino crescerá para ser um Taegun, um santo, um homem verdadeiro!" Ele fez uma pausa. Então, com um tremor em sua voz, ele disse: "Isto é verdadeiramente notável! O verdadeiro homem é todo sabedoria e generosidade, e ele vem para o bem dos outros."

"E também," continuou Halaboji, "quando o galo canta no raiar do sol, significa que todos os espíritos maus devem voltar para o sepulcro para escapar da luz do dia. Mas quando ele canta à noite, significa que o Céu obteve uma vitória. Significa que um santo nasceu."

"Meu outro sonho foi ainda mais forte," disse o fazendeiro Moon. "Eu sonhei com um Dragão brilhando no Céu."

Halaboji bateu suas mãos na mesa. "Isto é demais!" ele disse roucamente. "Eu nunca tinha ouvido sobre alguém que tivesse sonhado com um Dragão Sagrado."

"Mas é verdade, Pai. Foi muito claro," insistiu o fazendeiro Moon.

"Bem, então, eu não interpretarei isto," disse Halaboji. "Você deve contar esse sonho para a Mudang. O Céu pode estar falando com você. Ela saberá."

Mais tarde, após ter alimentado os animais, o fazendeiro Moon embalou um saco de arroz para levar para a Mudang. Ele vestiu seu robe branco, suas botas grandes de feltro e seu chapéu de crina. Era um sinal de negócio sério, colocar este chapéu. Era feito de crina e pintado com laca preta até que ficasse rígido. Tinha uma grande borda, e uma parte alta, achatada em cima. Este não cabia realmente em sua cabeça, mas estava bem assentado no topo de sua cabeça, pois tinha um lenço de seda preto amarrado sob seu queixo. O fazendeiro Moon sentia-se um homem sábio quando usava este chapéu. Ele saiu para ir ver a Mudang. Para as pessoas na pequena vila rural, a Mudang era tanto uma doutora como uma sacerdotisa. Quando alguém ficava terrivelmente doente, ela viria com suas ervas. Quando tinham problemas com espíritos, era ela quem chegaria com suas canções e danças e sua bolsa de coisas mágicas. Ela também podia ler o futuro da mesma forma como outros podem ler um livro.

A Mudang vivia em um mundo onde o mundo espiritual e o mundo físico estavam juntos. Tudo tinha um espírito. Não somente os animais, plantas e pessoas, mas potes e bandejas, lâmpadas de óleo, pedras, o vento nas árvores. Tudo tinha algo para dizer a ela, porque ela sabia como ouvir.

Logo o fazendeiro Moon chegou até a casa dela. Ele caminhou um tanto nervosamente até a porta dela e bateu. Sem resposta. Ele bateu de novo. Finalmente, ele abriu uma fresta e chamou: "Mudang, você está aí?"

"Entre," ele ouviu ela dizer. Ao remover seus sapatos, ele viu que ela estava sentada no chão atrás de uma mesa baixa. Na mesa havia uma pilha de ossos mágicos de tartaruga, uma bacia de água, e uma bacia de sal. Seus cabelos pretos estavam amarrados.

Ele foi direto ao ponto. "Eu sonhei com o Dragão Brillhante na noite passada," ele contou a ela.

Ela permaneceu em silêncio por um momento, seus olhos fechados, ouvindo. Finalmente, ela assentiu com a cabeça e disse calmamente, com algum espanto em sua voz: "Há uma lenda antiga sobre o primeiro homem, o Taegun. Seu sonho conta-nos isso agora, após todos esses anos, Taegun, ou o Verdadeiro Homem, nascerá em sua casa."

Ele levantou suas sobrancelhas em surpresa, mas ele pôde ver que ela estava completamente séria sobre isto. Ele não fez mais nenhuma pergunta. Ela parecia ter terminado, assim, ele respeitosamente entregou seu saco de arroz, e se inclinou respeitosamente. Ele rapidamente colocou seus sapatos e saiu da casa. Ao sair pela porta, ele ouviu-a dizendo: "Eu irei até sua casa em oito dias para a cerimônia de oferta."

Verdadeiro Homem? Taegun? Em sua casa? O fazendeiro Moon caminhou em silêncio. Isto tudo era demais.

Naquela noite, a criança nasceu. Sempre que nascem os bebês, as mulheres se tornam as mestras da casa. Elas orientam os homens que se apressam para ajudar a mãe.

O fazendeiro Moon e Halaboji não se ocupavam com as tarefas da cozinha. Eles sentaram próximo ao fogo e jogavam Mah Jong, um tipo de jogo de cartas. O nascimento era uma parte natural de suas vidas, e eles já haviam presenciado muitos nascimentos, tanto de humanos como de animais. Contudo, ambos sentiram que aquele era especial. Estava difícil se concentrar no jogo. Finalmente, o fazendeiro Moon empurrou suas cartas e se encostou contra a parede e esperou. "E se for uma menina?"

De repente, um choro de bebê foi ouvido, seguido por risadas felizes das mulheres e das meninas. "Um menino!" elas disseram para os homens alegremente. "É um menino!" Na família de três filhas e um filho, esta era uma boa notícia. Mas para os dois homens, isto tinha um significado profundo.

O fazendeiro Moon rapidamente ficou de pé e foi para o outro quarto se unir aos risos de alegria. Ele viu as mulheres e meninas saindo do quarto com um brilho nos olhos. Sua esposa sorriu para ele. Ele olhou para o rostinho de seu filho. "Nós o chamaremos de 'Sun Yong'" ele disse calmamente. "Yong significa Dragão Brillhante."

Halaboji sentou-se pensando sobre tudo que havia acontecido nesse dia. Sua neta veio até a porta, chamando-o para vir também. Ele concordou com ela e se levantou. Empurrando a porta, ele caminhou para fora e saiu para o ar congelante da noite.

Era 6 de janeiro de 1920. A lua estava brilhando na camada fina de neve. O ar estava cheio de luz prateada. Um sentimento de paz e de boa vontade parecia soar em seus ouvidos. Tal como a Mudang, Halaboji parecia estar procurando com seus pensamentos, esperando e ouvindo. Seus pensamentos estavam voltados para o céu. Ele olhou para cima e uma estrela brilhava de modo especial e ele sussurrou: "Obrigado."

Ao longe, além do campo iluminado de arroz, um galo cantou.

"Nota": Mais tarde, o Pai Celeste orientou para mudar o nome do Pai para Sun Myung. Moon significa Verdade; Sun é um símbolo dos Cristãos; Myung significa Luz. Assim, seu nome, Sun Myung Moon, significa "A Luz da Verdade que vem para os Cristãos."

O Menino que nunca desistia

por Ken Weber

Tradução: Marcos Alonso

Se olhar para o Verdadeiro Pai, você pode imaginar como ele pode fazer tanta coisa? Ele começou apenas como uma pessoa que não tinha nada. Mas Deus deu a ele a maior tarefa de todas, que é fazer do mundo um lugar maravilhoso. Certamente, isto devia parecer um trabalho impossível para ele. Como ele esperava poder fazê-lo?

Uma razão pela qual o Pai pode fazer as coisas que ele faz, é porque ele tem uma incrível força de vontade. Mesmo se olhar para a infância do Pai, você encontrará esta verdade. Uma vez que fixa sua mente em fazer algo, ele nunca desiste até que obtenha sucesso naquilo. Ocorreu uma situação em uma noite quando ele era um menino e viu as pegadas de doninha na neve.

Nesta época o Pai era muito interessado na natureza. Ele conhecia tudo por milhas ao redor de sua casa. Ele conhecia tudo sobre os animais, os peixes e que tipo de árvores havia. Portanto, quando viu as pegadas da doninha naquela noite, ele sentiu algo milagroso, e queria aprender mais.

A lua estava cheia, e estava muito claro com a luz da lua brilhando sobre a neve. Lentamente, o menino ajoelhou-se e tocou a trilha na neve. Quão distante estava a doninha? A trilha estava recente, não poderia estar tão distante. Ele olhou para cima e imaginou que a doninha possivelmente poderia até mesmo estar olhando para trás e vendo-o na escuridão.

Lentamente, ele começou a seguir a trilha. Ela desapareceu sob um arbusto, e então ele andou ao redor do arbusto. Sim, ela saiu pelo outro lado e estava se dirigindo para um riacho próximo. Ele seguiu a trilha até a borda do rio, e ali a trilha desapareceu novamente. Ele procurou em ambos os lados do riacho, pensando que a doninha podia ter cruzado para o outro lado. Mas não! A trilha não continuava lá. Ele procurou e procurou.

Muitos outros teriam parado neste ponto, sentindo que a trilha havia sido perdida para sempre. Mas, uma vez que o Pai tinha começado algo, ele iria até o fim. Ele finalmente encontrou a trilha outra vez a certa distância do riacho e continuou seguindo-a novamente.

Aonde quer que a trilha fosse o Pai a seguia. Sem importar quanto a trilha fosse torcida em curvas, ele continuou seguindo-a. Se a trilha passasse sobre algumas rochas e fosse perdida, o Pai procurava ao redor da borda de cada rocha até novamente encontrar onde ela continuava.

Era 3 horas da manhã (que é exatamente no meio da noite), e o Pai estava bastante longe de casa. O pensamento de que ele devia desistir da busca e voltar, atravessou sua mente. Mas não! Ele não havia alcançado essa doninha. Ele devia continuar!

Ao mesmo tempo, a doninha tinha estado observando o Pai e imaginando quem era este menino que a estava seguindo tão intensamente. Porque ele não desiste? O animal cansado subiu por uma outra aglomeração de rochas, fez uma curva a direita, e foi para o norte. Ela se lançou sob um arbusto na borda das rochas e se escondeu. Certamente, ela estava segura agora. Mas olhando para trás, ela viu o Pai se aproximando.

O menino não foi confundido quando a trilha cruzou as rochas. Ao invés, ele continuou procurando por qualquer coisa que o animal pudesse ter pisado ou por um galho quebrado. Aha! Havia riscos na borda de uma das rochas onde a doninha havia escorregado. A trilha estava seguindo direto para aqueles arbustos. O Pai se moveu em sua direção novamente.

A doninha correu!

Agora a perseguição se tornou uma batalha de sagacidades, com a doninha desesperada com a esperteza do Pai. Esta retornou pela trilha e se escondeu. O Pai seguiu a trilha até o fim e procurou ao redor. Mas ele soube imediatamente o que havia acontecido. Girando, ele começou a seguir a trilha de volta, procurando pelo lugar onde a rota da doninha saía da trilha. Sim! Lá estava! O menino correu adiante, e a doninha saiu de seu esconderijo e correu novamente.

O lado leste do céu estava se tornando claro, e o Pai pôde ver que estava próximo da vila vizinha. A perseguição tinha durado entre seis ou sete horas. Agora, na claridade o Pai poderia ver a doninha mais facilmente. A doninha estava exausta e havia perdido a esperança de escapar. Agora a doninha encarou o menino, mas estava muito cansada para lutar. Rapidamente, o menino correu e agarrou a doninha vencida. A perseguição havia terminado!

Mas o Pai era amável e bom. Sua perseguição tinha como motivação, a curiosidade e a determinação. Ele não tinha a intenção de machucar a pobre doninha. Ao invés, ele cuidou dela. Então, gentilmente ele abaixou a doninha e a deixou ir. O pai olhou para a vila. Ele estava com fome. Ele iria parar e pedir para alguém dar-lhe o café da manhã, e então começaria sua longa caminhada para casa. Assim era o Pai. Ele nunca desistia.

Em outro momento quando ele era mais velho, o Pai foi pescar enguias com seu primo. Como você sabe, enguias se parecem com algumas cobras. Sendo que elas vivem na água, elas são muito escorregadias e quase impossível pegá-las. Elas apenas escorregam entre seus dedos. Para agarrá-las, você tem que tentar agarrá-las na água enlameada.

O Pai visualizou uma grande enguia e perseguiu-a dentro da água por um longo tempo. Finalmente, depois de várias tentativas, ele a capturou e trouxe-a vitoriosamente para colocá-la na cesta. Mas de repente, ela deslizou de suas mãos e nadou rapidamente para longe.

Não querendo deixar seu prêmio ir embora tão facilmente, o Pai pulou sobre ela e afundou a cara na água enlameada. Ele procurou, e de relance viu a enguia se escorregando para fora da vista em águas mais profundas.

Com um olhar de determinação ele seguiu, procurando em todos os lugares no fundo da lama. Ele deveria desistir desta enguia? Nunca! Ele manteve-se rastejando e tateando com as mãos até que ficasse coberto de lama da cabeça aos pés. Finalmente, ele sentiu-a esfregando contra suas mãos, e a agarrou rapidamente. Desta vez, ele fez uma boa pressão na enguia no fundo da lama e levantou-a vitoriosamente. Sem mesmo limpar a lama de seu rosto, ele gritou para seu primo: "Olhe! Olhe! Eu a peguei; Eu a peguei!"

Como o Pai pode ser capaz de realizar tanto? Uma razão é que ele nunca para até que tenha sucesso. Uma vez que se decide em um objetivo, ele não deixa de cumpri-lo. O Pai tem este tipo de natureza.

O Menino e o Valentão

Tradução: Marcos Alonso

Quando o Pai era um garotinho, mesmo sendo tão jovem, ele entendia muito bem a bondade e a maldade. O Pai não suportava ver a maldade. Sempre que via algo mal ocorrendo, tal como alguém roubando ou sendo mesquinho com outro, ele tinha que pará-lo. Às vezes, isto significava que teria que lutar utilizando seus punhos, mesmo que não o quisesse. Primeiro, o Pai sempre tentava conversar com a pessoa que estava fazendo algo errado. Ele procurava fazê-lo entender que estava errado ao fazer aquelas coisas, e que devia parar de fazê-lo. Se a pessoa não o ouvisse, então o Pai sentia que não tinha escolha a não ser lutar.

O único momento que o Pai lutaria, era se alguém fosse muito mal. Veja, somente a bondade e a retidão pertencem a Deus. Não deveria haver qualquer lugar no mundo para o mal, porque Deus quer que este seja um lugar agradável para todos viverem. E o Pai queria a mesma coisa. E também, o Pai lutaria somente com alguém que fosse mais forte do que ele mesmo. Não seria justo, ele pensava, lutar com alguém mais fraco do que ele.

Na escola na qual o Pai estudava, havia um menino muito mesquinho, que sempre machucava e batia nas outras crianças, ou as fazia chorar. Ele era conhecido por todos como o valentão da escola, e as crianças menores tinham medo de ir para a escola por causa dele. O Pai tentou repetidamente convencê-lo de parar de machucar as crianças, mas o menino não o ouvia. Ele apenas ria do Pai com uma risada muito sarcástica. O valentão era quatro anos mais velho do que o Pai, e também era maior e mais forte.

Um dia, o Pai decidiu que não teria outra escolha a não ser lutar com este menino. O valentão estava com muita vontade de brigar, porque pensava que seria fácil vencer, sendo o Pai tão novo e muito menor do que ele. Mas o Pai sabia que estava certo e que o bem devia vencer sobre uma pessoa tão má. A luta começou. Eles lutaram e lutaram. O Pai ficou muito machucado, e a luta teve que parar. Mesmo assim, o Pai não se deu por vencido. Ao invés, ele decidiu começar um treinamento muito especial. Ele teria que se tornar mais resistente e mais forte. Assim, ele começou a ir até a montanha perto de sua vila. Lá, o Pai procurou por uma árvore forte e sólida. Ele simulava que a árvore era o valentão, e lutava com a árvore! Seus punhos ficaram doloridos e machucados. Mas ele continuou indo para a montanha mais vezes até que seus punhos ficaram fortes e resistentes. O Pai ficou forte, tão forte que a árvore realmente quebrou! Então ele soube que estava pronto para encarar o valentão mais uma vez.

Na manhã seguinte, o Pai se levantou, embalou seu almoço e saiu para a escola como usual. Mas quando chegou, ao invés de ir para a sala de aula, ele foi procurar pelo valentão. O Pai não iria deixar tal pessoa má estar livre para fazer coisas más para outras crianças por muito tempo. O Pai logo o encontrou, caminhou até ele, e uma vez mais lhe disse que devia parar de machucar as crianças. O valentão apenas riu dele e não deu ouvido. Então o Pai não teve outra escolha a não ser lutar com ele.

A luta começou novamente. O valentão ficou surpreso ao ver que os braços do Pai havia se tornado muito fortes e seus punhos tão resistentes. O valentão ficou mais sério, e tentou terminar com o Pai rapidamente. Mas ele conheceu sua derrota. Desta vez o Pai venceu a luta. Depois disso, toda vez que o Pai estava por perto, o valentão nunca mais pôde machucar outras crianças ou os fez chorar de novo.

Um Adolescente ouve a voz de Deus: Uma revelação de Jesus

por Linna Rapkins

Tradução: Marcos Alonso

O Pai era um adolescente. Ele tinha 16 anos. Mesmo que ninguém lhe dissesse o que fazer, ele sempre se levantava cedo para orar antes de ir para a escola. Ele era muito sério.

Em uma manhã de Páscoa ele acordou antes do sol surgir, se vestiu e subiu uma montanha das redondezas. Então ele começou sua oração matinal. Ele não orava por roupas novas ou alimentos diferentes, ou por uma bacia maior de arroz. Ao invés, o Pai orava pelos coreanos que sofriam. Ele orava para que pudesse entender tudo sobre Deus, tudo sobre Jesus, e tudo sobre o mundo.

"Eu oro para poder ser mais sábio a fim de ajudar as outras pessoas," ele orava mais e mais. "Eu oro para que eu possa ter a maior fé em todo o mundo. Oro para que eu possa ter mais amor, até mesmo mais amor do que Jesus."

Após algum tempo, aconteceu algo que fez desta Páscoa a mais importante de todas. De repente, surgiu diante dele um homem! Aparentemente ele apareceu a partir do nada.

"Olá," disse o homem. "Você me reconhece? Eu sou o seu amigo, Jesus."

O Pai ficou chocado. Ele não podia falar. "Isto pode ser verdade?" pensou ele. "Isto está realmente acontecendo, ou estou sonhando?" Jesus parecia real o suficiente, mas o Pai procurou ter certeza. Então ele pôde entender que aquele era realmente Jesus, porque de repente, como um filme diante de seus olhos, o Pai começou a ver todas as coisas que haviam acontecido na vida de Jesus. Ele viu como Jesus havia nascido em um estábulo, como ele havia pregado na montanha, como ele curou os doentes, como ele morreu na cruz!

Então Jesus disse-lhe: "Eu vim para a terra há quase 2.000 anos atrás para salvar o mundo de Satanás. Eu era o Messias. Eu procurei fazer deste mundo um lugar lindo e amável onde todos pudessem ser felizes. Mas eles me assassinaram antes que pudesse concluir meu trabalho. Agora, outra pessoa deve ser o Messias e concluir o trabalho para mim. Eu ajudarei essa pessoa. Eu tive que vir até você hoje, Sun Myung Moon, para dizer-lhe que Deus escolheu você para ser esta pessoa tão especial."

O Pai ouviu muito atentamente, sentindo-se um tanto atordoado. Ele havia pedido para entender tudo sobre Deus e o mundo. Mas ser o Messias? Isto era muito mais do que ele havia pedido. Ele sentia-se humilde. Ele viu isso muito seriamente.

"Isto é uma enorme responsabilidade," ele orou com um coração mais sincero. "Eu quero fazer Sua vontade, Deus, mais do que qualquer outra coisa no mundo. Eu quero viver minha vida pelo Senhor. Mas eu não quero assumir esta responsabilidade superficialmente. Se eu digo que farei isso, então devo estar absolutamente determinado a realmente fazê-lo." Ele orou por orientações. Ele procurou entender o que realmente Deus queria dele. Ele orou por muito, muito tempo. Então o Pai começou a se sentir o mais sofrendo e miserável de todos. Ele começou a chorar. As lágrimas vieram cada vez mais rápida e intensamente. Logo ele estava soluçando. "Oh, isto dói tanto," ele chorou a Deus. "Meu coração está doendo. Eu sinto como se nunca poderia parar de chorar. Porque isto é assim?"

Ele se dobrou em tanta dor. Ele estava sentindo a dor que havia estado no coração de Deus por tanto tempo. Ele estava sentindo a miséria de todas as pessoas que haviam sofrido enquanto estavam na terra. Ele estava sentindo a dor que os coreanos haviam sofrido por muitos e muitos anos. Ele começou a entender realmente porque Deus precisava tanto dele. Ele soube que nunca poderia abandonar o triste coração de Deus e todas as pessoas infelizes do mundo.

Nesse dia ele fez um compromisso diante de Deus. "EU ASSUMIREI a responsabilidade por este importante trabalho. Eu utilizarei toda a minha vida para superar o mal no mundo. Eu quero que o mundo seja um jardim lindo e feliz novamente." A partir desse momento, não importando o quanto sofresse, ou quão cansado ou desanimado estivesse, o Pai nunca mudou sua mente. Ele nunca disse: "Isto é muito para um único homem fazer." Pelo contrário, ele sempre disse: "Estou determinado a fazê-lo."

Mais Revelações

Depois dessa manhã de Páscoa, mesmo Jesus e Deus terem dito a ele que o ajudariam, eles deixaram o Pai por sua própria conta por muitos anos. O Pai teve que fazer toda a primeira parte sozinho. Mas o que ele deveria fazer primeiro? Ele disse para si mesmo; "Eu concordei em concluir o trabalho de Jesus. Mas como eu começo? Eu apenas digo a todos que eu sou o Messias?"

Todos os dias ele orava, orava e orava. Ele ia frequentemente a determinada montanha orar. Mesmo quando estava com sono e fome, ele continuava a orar. Às vezes ele andava ao longo da margem de um rio, meditando, orando, meditando e orando. Outras vezes, ele sentia-se tão desesperado, que se ajoelhava e esmurrava o chão com seus punhos. "Como eu salvo estas pessoas de Satanás? DEUS! Por favor, mostre-me como fazer."

Ele gritou. Ele chorou. "Deus, se o Senhor está aí, quem é o Senhor? Como é o Senhor? Porque o Senhor está aí? Porque o Senhor nos criou? Qual relacionamento devemos ter com o Senhor? POR FAVOR, POR FAVOR, me explique!" Seus punhos estavam socando a terra. Suas lágrimas fluíram. Finalmente, um dia Deus deu-lhe uma resposta: "Nós devemos ser como um Pai e um filho." Ao orar, o Pai começou a entender quão importante isto era. "Oh, sim! Deus é nosso Pai. Ele é o Pai Celestial. Eu sou Seu filho. Todas as pessoas são Seus filhos. É isso! A verdade mais importante no universo inteiro! Oh, obrigado, meu Pai Celestial. Obrigado."

Então vieram suas próximas questões. "Portanto, o que ocorreu de errado? Porque não temos uma relação íntima de Pai e Filho? Porque não somos uma grande família feliz? O que é Satanás? Mas quem é Satanás? De onde ele veio? O Senhor (Deus) é somente bom. Satanás é mal. O Senhor não criaria algo mal, criaria?"

"Não, Eu não faria," respondeu o Pai Celeste, mas Ele teve que deixar o Pai descobrir o que havia dado errado." Então como o mal ocorreu neste mundo? Deus não poderia simplesmente destruí-lo? O Senhor é o Todo-Poderoso. Porque o Senhor permitiu que o mal entrasse no mundo? Por quê? Por quê? Por quê?" Ele tinha tantas questões, e era tão difícil encontrar as respostas. Deus não poderia simplesmente dar-lhe as respostas. O Pai teve que buscá-las por si mesmo, e então perguntar se era verdade. Pouco a pouco, ele foi capaz de aprender muitas coisas sobre Deus, sobre o mundo, sobre Jesus, e mais.

Então ele tinha outro problema: Satanás. Enquanto o Pai aprendia mais e mais, Satanás se tornava mais e mais preocupado. "Hei," ele resmungava, "Se este garoto aprender sobre o que ocorreu no Jardim do Éden, eu estou condenado. Eu tenho que pôr um fim neste absurdo. Desde que Jesus veio a terra, eu não tinha tal dor de cabeça".

Satanás tentou desesperadamente parar o Pai. Satanás contou-lhe mentiras. Ele tentou iludir o Pai e fazê-lo pensar que não havia tais coisas como Satanás. Ele tentou fazer o Pai parar seu trabalho. Ele tentou fazer com que o Pai visse o quanto ele sofreria se continuasse nesse caminho, e como ele poderia ser feliz se apenas fosse para casa. Satanás era muito astuto. Mas o Pai estava sempre mais alerta. Ele bloqueava Satanás em seus truques.

Satanás até mesmo tentou bater nele. Ele tentou esmagar o Pai. Ele era muito forte, e tinha outros maus espíritos para ajudá-lo. Eles lutaram uma batalha sangrenta. Mas o Pai estava tão determinado e tão forte que venceu!

O Pai então começou realmente a questionar Satanás: "O que você fez contra Deus?" ele gritou. "O que você fez para Adão e Eva?" Satanás se recusou a responder. Ele apenas cruzou seus braços e olhou fixamente para o Pai com uma expressão feia em seu rosto.

Assim, o Pai teve que insistir: "Você é uma pessoa?" Satanás apenas balançou sua cabeça e zombou. "Você é um anjo?" Satanás olhou muito irritado, mas ele teve que admitir que sim, ele era um anjo. O Pai era demais para Satanás. Ele conseguiu mais e mais da verdade a partir de Satanás. "Ele até mesmo começou a entender como Satanás se sentiu no Jardim do Éden."

"Você deve ter se sentido solitário, certo?" o Pai perguntou. "Sim," Satanás admitiu. "Você deve ter desejado estar com Adão e Eva, certo?"

"Sim!" Satanás estava nervoso. "Você estava mais feliz com Eva do que com Adão, não estava?" "Sim, sim!" Satanás estava muito exaltado. Ele tentou escapar. Mas o Pai lutou com ele, fazendo-o ouvir, fazendo-o responder. Pouco a pouco, o Pai extraiu toda a história dele. Satanás estava furioso. O Pai havia descoberto tudo sobre seu crime, e nem mesmo Jesus havia sido capaz de fazer isso antes!

Um homem de lágrimas

Por nove anos, a partir dos 16 anos, o Pai se empenhou para aprender tudo sobre o universo de Deus. Ele até mesmo aprendeu sobre o mundo espiritual. Ele foi a primeira pessoa a compreender que Deus havia estado sofrendo por causa do que Satanás havia feito.

"Oh, Pai Celeste," ele orou. "O Senhor não possuía nem mesmo uma boca para nos dizer como Se sentia. O Senhor não tinha nem mesmo braços para nos abraçar. O Senhor não tinha pernas para nos perseguir quando corremos para longe com Satanás. Se algum de Seus filhos fosse machucado, o Senhor não poderia fazer nada para evitar. Tudo que o Senhor poderia fazer era sentir Sua própria dor e chorar e chorar. Oh, pobre Pai Celeste! Eu sinto muito porque ninguém pôde confortar o Senhor todos esses anos!"

Repetidamente ele gritou para o Pai Celeste: "Eu nunca O deixarei. Eu quero apenas trabalhar pelo Senhor e fazê-Lo sentir-se melhor." O Pai não podia parar de chorar. Dia após dia, noite após noite, ele chorou. Seu rosto ficou tão inchado por tantas lágrimas que, às vezes, seus vizinhos não podiam nem mesmo reconhecê-lo.

Isto era muito importante para o Pai Celeste e para Jesus. As lágrimas do Pai os ajudaram a se sentirem um pouco melhor. Finalmente, alguém entendeu como eles se sentiam. Eles adoram o Pai.

Um Coreano no Japão: o Pai deixa a Terra Natal

Por Nora Spurgin

Tradução: Marcos Alonso

Havia três anos desde que Jesus apareceu pela primeira vez ao Pai e disse-lhe qual seria sua missão. Ele havia aprendido muitas coisas sobre Deus, sobre o universo, sobre Satanás. Mesmo gastando muitas horas do dia orando, ele também foi para a escola. Agora o Pai tinha 19 anos de idade. Ele havia se graduado no colégio. Ele estava imaginando se Deus queria que ele continuasse indo para a escola, talvez uma faculdade. Enquanto orava na montanha, ele perguntou ao Pai Celeste: "O Senhor me deu uma missão tão grande. Agora eu terminei o colégio. Eu sempre quis ir para a faculdade. Mas o que o Senhor quer que eu faça agora?"

Tudo estava tão quieto ao lado da montanha. Então um pássaro pairou silenciosamente pelo ar. O Pai ficou silenciosamente esperando a resposta de Deus. Então o Pai ouviu de seu interior Deus dizendo: "Vá para o Japão para a faculdade. Você deve aprender sobre o Japão e o povo japonês." O Pai curvou sua cabeça muito profundamente quando ouviu isto. "Pai Celeste, eu irei para o Japão. Mas eu precisarei da Sua ajuda. Eu nunca estive em outro país antes."

Era algo completamente assustador pensar em ir para o Japão. Quando o Pai tinha 19 anos, o Japão e a Coreia eram países inimigos. O pai pensou sobre os soldados japoneses que vieram para sua cidade. Eles nunca sorriam. Somente davam ordens ao povo coreano. Os soldados japoneses fizeram todos os coreanos falarem japonês, ao invés de coreano. Era duro ter que aprender este idioma do inimigo. Era sempre uma boa sensação poder falar coreano com seu pai e sua mãe em casa, mas o Pai tinha que falar japonês na escola.

Ao lado da montanha, o Pai pensou sobre todas estas coisas. Mas toda vez que ele se sentia assustado, parecia que Deus o abraçava, e fazia com que o Pai se sentisse melhor e mais forte. Ele disse para Deus: "Eu sei que o Senhor não quer que os japoneses e os coreanos sejam inimigos. Eu irei lá pelo Senhor."

Partindo

O Pai foi para casa e começou a fazer planos. Ele pegou uma velha e grande mala marrom e começou a colocar suas roupas. Então ele disse adeus para seu pai e sua mãe e irmãos e irmãs na estação de trem na Coreia do Norte. Ele embarcou no trem. Todos acenavam até que o trem estivesse fora de visão. Sempre que o pai pensava em Deus, isto o ajudava a ficar sério e forte. Portanto, pensar em Deus neste momento ajudou o Pai a deixar sua família.

Era um trem grande e preto que andava muito lento, que fazia muitos ruídos e que balançava bastante. O trajeto durou o dia todo, e não havia nada a fazer a não ser olhar o campo pela janela. Esta era a primeira vez que o Pai tinha visto a parte sul da Coreia. Enquanto o trem lentamente seguia seu trajeto, o Pai via quão pobre o povo coreano realmente era. Eles não tinham carros, caminhões ou tratores. Todos os fazendeiros faziam o trabalho duro com suas próprias mãos. Ele os viu se inclinando e trabalhando sobre os campos de arroz. Suas costas estavam machucadas. Quando olhou para o povo coreano, ele viu que suas faces pareciam cansadas. Eles tinham muitas rugas. Suas roupas eram velhas e desgastadas. Mas as pessoas mais velhas continuavam trabalhando. O Pai prestou atenção em uma avó muito velha carregando uma carga muito pesada em suas costas. As lágrimas começaram a rolar pelo rosto do Pai. Ele as limpou, mas vieram mais e mais lágrimas.

Uma senhora muito simpática estava sentada ao lado do Pai no trem. Ela o viu chorando. "Para onde você está indo?" Ela perguntou. O Pai disse: "Eu estou indo para o Japão para a universidade". "Oh, querido", ela disse, "você deve estar tão triste por deixar sua casa". Ela acomodou-o em seu ombro, tentando confortá-lo. Ela tinha uma face muito agradável, como a mãe do Pai, mas o Pai permaneceu chorando sem parar.

O Pai não estava chorando por ter deixado sua casa. Ele estava chorando por causa do povo coreano ser tão pobre. Ele disse ao Pai Celeste: "Eu sei que o Senhor tem um plano especial para a Coreia. Mas porque o Senhor escolheu a Coreia? É um país tão pobre. Como eu posso ajudar este país a se tornar grande?" O Pai também se sentia triste porque o povo coreano era como escravo para os soldados japoneses que estavam marchando e controlando tudo. O Pai sabia que Deus queria que a Coreia fosse livre. "No Japão eu trabalharei para tornar a Coreia livre," o Pai prometeu.

Finalmente, o grande trem alcançou lentamente uma parada. Eles tinham chegado com segurança, e todos estavam contentes. O Pai ainda tinha lágrimas em seus olhos quando disse adeus para a simpática senhora que esteve sentada ao lado dele o dia inteiro. Mas ela nunca soube o porquê dele estar chorando.

O Pai desceu do trem e olhou ao redor. Agora ele tinha que encontrar a doca e pegar o navio para o Japão. Ele perguntou a um homem: "Onde está o barco para o Japão?" O homem apontou para a esquerda. O Pai pegou sua mala e carregou-a pelo longo caminho que descia até a doca. O barco estava esperando para embarcar os passageiros para o Japão. O Pai se juntou aos outros passageiros no barco. Após a longa e barulhenta viagem de trem, o barco era tão silencioso e calmo. O mar estava calmo enquanto o Pai acenava se despedindo da Coreia, seu lar, navegando pelo oceano em direção ao Japão.

Em seu íntimo, o Pai pensou: "Eu devo trabalhar no Japão até que um dia os povos coreanos e japoneses possam ser como uma família, não inimigos." Pensando sobre isto, o Pai sentou-se ao lado de sua mala. Enquanto o barco deslizava sobre as águas na luz do luar, o movimento silencioso das águas fez o pai adormecer. Deus olhou para ele com amor, pois sabia que seu trabalho seria muito duro. Quando o navio entrou na doca no Japão, o sol estava brilhando. O Pai estava no deck do barco, e acordou excitado, ansioso para chegar a seu novo lar.

O Pai e os Mendigos

O Pai era um jovem muito esperto. Ele era bom para entender como as coisas funcionam. Por isso ele havia decidido ir para uma universidade famosa no Japão chamada Universidade Waseda. Ele planejava estudar engenharia elétrica. Todos os dias o Pai foi para as aulas e estudou com os outros estudantes. Mas o Pai não tinha permissão de falar sobre Deus no Japão. Ninguém sabia sua real razão para estar ali. Muitas vezes as pessoas o trataram rudemente. Muitas vezes as crianças diziam: "Lá vai esse coreano de novo". Ele estava frequentemente sozinho.

O Pai sempre procurava maneiras de fazer amigos. Ele era bom em muitas coisas, tanto jogando como trabalhando, e as pessoas sempre se reuniam para vê-lo. Às vezes elas falavam para ele, como admiravam o quanto ele era forte.

Um dia quando o Pai estava caminhando por uma rua, ele percebeu um grupo de mendigos na calçada. O Pai pensou sobre quão pobre o povo coreano era, e ele sentiu pesar pelos mendigos japoneses. Ele disse para si mesmo: “Eu visitarei esses mendigos e cuidarei deles”.

O Pai voltou para seu quarto e pegou um pouco de arroz. Os mendigos estavam sentados na sujeira da rua e com as mãos estendidas para pedir dinheiro ou comida a quem passava. Eles estavam com muita fome. Quando eles olharam para o Pai, até mesmo seus olhos pareciam famintos. Seus corpos estavam magros e sujos. Seus cabelos pretos eram longos e pegajosos. O Pai olhou para um mendigo e disse: "Aqui está, eu trouxe um pouco de arroz para vocês." Famintos, eles agarraram o arroz e o comeram rapidamente. Um deles olhou para o Pai e disse: "Arigato gosiamas." Isto significa "obrigado" em japonês. Eles ficaram surpresos que um estudante universitário coreano fosse generoso com eles.

Por isso o Pai se tornou um amigo. Ele trazia arroz frequentemente. Um dia ele os surpreendeu trazendo uma tesoura. “Eu vou cortar os seus cabelos,” ele anunciou. Um por um, eles se sentaram em uma caixa, e chumaços de cabelo preto sujo caíram no chão. Um homem disse agradecido: "Agora me sinto como uma pessoa novamente." Isso fez o Pai sorrir.

Quando o Pai terminou, ele sentou-se na caixa de madeira com eles. Todos eles contaram as histórias sobre suas famílias. O Pai disse-lhes que ser um coreano ou um japonês não importa. "Somos todos, uma família," ele explicou. Eles ficaram mesmo surpresos ao ouvir isso!

Logo, eles começaram a amar muito, muito o Pai. Era uma visão engraçada, quatro mendigos japoneses e um estudante coreano, conversando e rindo juntos. Às vezes, o Pai tinha que estudar para uma prova, e se ausentava um dia da presença com eles. O dia dos mendigos ficava então vazio. Todos os dias eles esperavam pelo Pai. "Onde está aquele rapaz, Moon?" Eles perguntavam. "Nós seguramente precisamos dele". Eles sempre lembravam do jovem coreano que trazia alegria aos seus corações, e colocava comida em seus estômagos. Seus países eram inimigos, mas eles se amavam, porque eram pessoas. Como o Pai havia aprendido na montanha, todas as pessoas são filhos de Deus.

O Pai e os Trabalhadores com Carvão

Enquanto o Pai estava frequentando a faculdade no Japão, sua vida foi muito dura. Ele tinha que comprar livros e pagar aluguel. Ele também tinha que comprar comida. Ele tinha que ganhar dinheiro para comprar estas coisas. Às vezes, quando ele ia procurar algum trabalho, o chefe olhava para ele e dizia: "Você é coreano. Eu não posso te dar este trabalho." Deste modo, o Pai era tratado como um servo.

Um dia ele encontrou um trabalho de carregador de carvão de um navio na doca até um armazém. O Pai tinha que carregar pesados sacos pretos de carvão. Isto o deixava sujo e cansado ao carregá-los. Muitas pessoas não queriam fazer esse trabalho tão sujo e duro. Cada vez que o Pai caminhava para subir uma ladeira com um saco de carvão nas costas, as pessoas riam dele. As criancinhas apontavam e diziam: "Olhem que homem sujo." O Pai rangia seus dentes e continuava. Ele dizia para Deus: "Pai Celeste, eu estou fazendo isso para trazer o Seu amor ao Japão. Mas eles não sabem disso. Por favor, por favor, ajude-me a amar estas pessoas."

O Pai procurava ganhar dinheiro rapidamente, porque tinha muitas outras coisas para fazer. De repente, o Pai teve uma brilhante idéia. Se um grupo de pessoas carregasse o carvão, eles conseguiriam fazê-lo rapidamente. O Pai voltou apressado para ver seus amigos. "Hei, rapazes", disse ele, "Eu encontrei um trabalho como carregador de carvão. Porque não trabalhamos todos juntos. Então conseguiremos fazer este trabalho rapidamente. Podemos dividir o pagamento, e todos nós teremos algum dinheiro." "Sim," seus amigos concordaram, "Vamos fazê-lo." Todos eles desceram para as docas e começaram a carregar os sacos pesados. Eles trabalharam todo o dia. Logo, eles estavam cobertos pela poeira do carvão. Com o suor escorrendo por suas faces, surgiam riscos. "Uau, este é um trabalho duro," um amigo observou. "Seguramente," outro respondeu: "mas se todos trabalharmos juntos, é verdade que podemos fazer mais do que se Sun Myung-san o fizesse sozinho."

Desceu a escuridão, e eles continuaram trabalhando. Eles trabalharam a noite inteira. Quando amanheceu, eles continuaram trabalhando o dia inteiro, também. O Pai continuava incentivando-os, e dando-lhes energia para continuar.

Finalmente, o último saco de carvão estava no depósito. O pequeno grupo de jovens cansados, com seus rostos cobertos com o pó preto do carvão e riscado com o seu suor, caminharam dolorosamente até o chefe. "Estamos aqui para nosso pagamento!" disse o Pai. "O que?" falou o chefe, "Como fizeram isto tão rápido? Geralmente demora mais de uma semana. É um truque?" Ele conferiu, mas todo o carvão havia saído da doca. Havia sido com certeza, empilhado no armazém. Ele balançou a cabeça. "Eu não posso acreditar nisso, mas aqui está seu pagamento." O Pai e seus amigos alegremente o dividiram. Então cada um foi para casa com um maço de dinheiro em seu bolso. O Pai comeu uma grande refeição, e foi para o banho público para um bom banho. Ele estava morto de cansaço, mas antes de ir dormir, ele agradeceu a Deus, pois agora ele tinha dinheiro para comprar comida por um longo tempo. Ele teria algum tempo para fazer mais coisas importantes.

Porque carregar carvão era um trabalho tão sujo, somente as pessoas muito pobres estavam dispostas a fazer este trabalho no Japão. O Pai trabalhou para uma companhia de carvão. Ele carregava o carvão das pessoas para suas casas durante todo o inverno, e cada pessoa o pagava pelo carvão. Desta forma ele ganhou dinheiro suficiente para viver.

Auxiliando

Numa noite fria, o Pai estava carregando carvão para a última pessoa em sua rota. Era um grande edifício. Estava muito frio e o Pai não poderia esperar para retornar para seu quarto e se aquecer. Enquanto ele esperava na porta, estava pensando, "Porque as pessoas têm que ser tão pobres? O Pai Celeste queria que nós desfrutássemos da criação e fôssemos felizes. É por causa de Satanás que as pessoas são tão pobres e miseráveis." Isto fez com que o Pai se sentisse muito irado com Satanás. Então o gerente do edifício veio até a porta. Ele recebeu o carvão do Pai. Ele tinha uma face generosa. Quando ele pagou o Pai pelo carvão, ele sorriu, procurou em seu bolso por algum dinheiro extra. "Isto é para você", ele disse. O Pai ficou surpreso. Geralmente no Japão as pessoas não faziam coisas simpáticas porque ele era um coreano.

Nessa noite quando o Pai fazia suas orações, ele agradeceu a Deus que aquele homem japonês havia sido generoso com ele. O Pai disse para o Pai Celeste: "Por causa deste generoso homem japonês, seria fácil perdoar todas aquelas pessoas que foram indelicadas". Então ele foi dormir com um coração mais calmo e feliz.

Havia mais uma pessoa que era generosa com o Pai no Japão. Era a dona do quarto que o Pai alugava. O Pai alugou um pequeno quarto na casa dela. Quando o Pai vinha da escola para casa, ela sempre estava lá lhe dando as boas vindas. O Pai a cumprimentava e falava com ela sobre seu dia. Ela passou a amar o Pai como se fosse seu próprio filho. Ela nunca soube que o Pai era o filho especial de Deus, que ele tinha a missão especial de ser o Messias. O Pai sempre lembra sua generosidade. Por causa dela, o Pai poderia mais facilmente perdoar as pessoas que o tratavam mal todos os dias.

Assim, até mesmo em uma nação de inimigos, o Pai encontrou amigos!

As aflições de Mãe se tornam Alegria

Por Bárbara Pavey

Tradução: Marcos Alonso

Há muitos anos, no ano de 1944 quando ainda ocorria a Segunda Guerra Mundial, o Pai estava no Japão. Ele esteve estudando e trabalhando por vários anos. Agora havia chegado o momento para ele voltar para a Coreia.

O período de Guerra é perigoso, por causa dos vários combates e dos bombardeios. Você nunca sabe quando pode ocorrer uma batalha ou cair uma bomba. A despeito de todos os perigos, Deus queria que o Pai retornasse para a Coreia neste tempo. O Pai amava tanto a Deus, que estava disposto a seguir Suas orientações, mesmo que isto significasse sua vida estar em perigo.

Durante o período em que o Pai esteve vivendo no Japão, sua mãe, que o amava tanto, pensava nele dia e noite. Ela estava sempre imaginando o que ele estaria fazendo e quando ele retornaria para seu lar na Coreia. O Pai também amava muito sua mãe. Portanto, quando chegou a hora de retornar para casa, a primeira coisa que ele fez foi enviar uma mensagem para sua mãe para dizer-lhe quando seu navio estaria chegando e onde exatamente este navio chegaria a Coreia.

Sua mãe ficou ansiosa quando recebeu a carta. Seu último e amado filho estava voltando para casa! Ela estava orando por seu retorno há muito tempo, que mal podia acreditar que este momento finalmente havia chegado.

De repente, entretanto, alguns dias após ter recebido a carta, o sorriso de sua mãe se transformou em lágrimas. Ela recebeu uma mensagem terrível! Esta mensagem dizia que o navio em que o Pai estaria, havia sido bombardeado por um avião Americano B-29 e havia afundado. Seu coração estava completamente partido, e tudo que ela podia pensar era ir até o porto onde o navio chegaria. Talvez houvesse sobreviventes.

Ela saiu correndo pela porta, atravessou o portão, e alcançou a estrada. Ela correu por milhas e milhas através dos campos da Coreia. Ela nem mesmo pensou em si mesma. Ela não se atentou para o fato de que estava com fome e com sede. Ela nem mesmo notou que havia se esquecido de colocar seus calçados. Ela nem mesmo percebeu a dor quando correu sobre as pedras, ou quando ela pisou em uma grande farpa. Ela correu descalça por todo o caminho até o porto!

Tudo o que ela podia pensar era que seu filho havia afundado com o navio bombardeado. Quais as chances dele ter sobrevivido? Ele estava provavelmente morto! Para uma mãe que amava tanto o seu filho, este era o pior pensamento possível. Ela estava freneticamente preocupada.

As mães amam seus filhos mais do que suas próprias vidas, e sua mãe realmente demonstrava este tipo de coração verdadeiro.

Finalmente ela chegou ao porto, respirando com dificuldade e com as mãos na cintura. Ela esperava por notícias. Ela perguntou a todos que ela encontrava, se tinham ouvido algo. Ninguém tinha qualquer resposta.

Então, ela teve uma grande surpresa! De algum modo ela soube que o Pai não estava no navio que havia afundado. Pelo fato do Pai se tão importante no auxílio ao cumprimento da Vontade de Deus, de algum modo, com a proteção de Deus, o Pai havia trocado de navio no último momento. Por isso, o Pai chegou em segurança no porto da Coreia no navio seguinte.

Quando sua mãe o viu descendo pela rampa, ela se tornou a mãe mais feliz do mundo naquele momento. Você não pode imaginar quão excitada ela ficou ao ver seu filho descendo do navio, vivo e bem! Ela saltou e gritou de alegria. Isto realmente tocou o coração do Pai ao ver o quanto sua mãe o amava, e ele a abraçou ternamente, e chorou com ela.

Cerca de uma semana mais tarde, após ela ter se acalmado do excitamento de ver seu filho em segurança de volta ao lar, é que sua mãe observou que havia ferido seus pés com uma grande farpa. Ele estava dolorido e infeccionado. Mas ela não se importou. Ela ainda cantava e sorria o dia inteiro. Nesse dia o pai aprendeu uma lição que nunca mais esqueceria: que o amor de uma mãe ou de um pai é verdadeiramente o maior amor de todos. Ele nunca poderia esquecer como ela correu com os pés descalços todas aquelas milhas, porque ela havia pensado que ele estava morto.

O Pai amava muito sua mãe, contudo, ele amava a Deus ainda mais. Esta é a razão pela qual ele foi capaz de viajar durante aquele tempo perigoso de guerra. Tal como Jesus havia ensinado seus discípulos a amar primeiro a Deus de todo seu coração, o Pai também praticou isso. Portanto, Deus protegeu o Pai mesmo nos dias de guerra trazendo-o com segurança de volta para casa.

O Pai vai para Pyongyang

Por Ken Weber & Linna Rapkins

Tradução: Marcos Alonso

O Pai trabalhou duramente dois anos no sul da Coreia. Mas ele não pôde encontrar nem mesmo uma pessoa que pudesse se tornar seu discípulo e ajudante.

Ele chorou e orou pelas pessoas por muitas horas, e procurou uma forma para conquistá-las. Mas ele encontrou um obstáculo após o outro. Finalmente, ele tomou uma decisão. “Eu irei para o norte”, ele disse. “Há muitos cristãos lá, e Deus deve ter preparado eles para acreditarem em minhas palavras.”

Em 6 de junho de 1946, ele saiu a pé. Partindo das igrejas do sul e o leste, ele caminhou para o norte e para o oeste.

As coisas ainda eram difíceis na Coreia. A Segunda Guerra Mundial havia terminado e os japoneses haviam ido embora, mas os Soviéticos haviam enviado seus soldados comunistas para a Coreia. Eles vieram pelo norte, e imediatamente aterrorizaram as pessoas. Eles tentavam acabar com a religião na Coreia. Eles fecharam uma igreja após outra. Muitos cristãos foram presos e desapareceram sem deixar rastro.

“Não há Deus, vocês estão enganados! Vocês devem parar de ir à igreja! Nós mataremos vocês se continuarem a ir para igreja!” Os soldados comunistas ameaçavam. Os coreanos estavam com medo destes homens terríveis. Muitas famílias amarraram grandes sacolas com seus pertences sobre suas costas e deixaram suas casas, deixando para trás o que não podiam carregar. Elas corriam para o sul. Logo as estradas ficaram cheias de refugiados, suas costas curvadas com pesadas cargas, seus rostos molhados de lágrimas. Alguns deles tiveram que deixar membros de suas famílias para trás, pois não poderiam suportar a jornada.

O Pai esta caminhando para o norte. Ele sabia que era perigoso ir por aquele caminho, mas ele sentia que DEVIA ir. Havia cristãos lá que estavam procurando pelo Messias. Enquanto caminhava o longo percurso, ele encontrou milhares de pobres coreanos seguindo em direção oposta. Eles olhavam para o Pai como que dizendo: “Porque você está indo nessa direção, rapaz? Você não sabe que é perigoso?” Mais tarde, ele soube que cinco milhões de pessoas haviam deixado suas casas para escapar dos comunistas. Ele lamentou por eles.

Muitas igrejas

Então, o Pai chegou a uma cidade chamada Pyongyang. Nesta cidade havia muitas igrejas. Após os japoneses terem ido embora, os coreanos haviam rapidamente reconstruído suas igrejas derrubadas, e assim podiam novamente cultuar juntos. Era um local tão espiritualizado que muitos coreanos a chamavam de “Segunda Jerusalém.”

Quando os soldados comunistas chegaram, eles tentaram mais uma vez fazer estes cristãos pararem de ir para a igreja. Mas eles amavam tanto a Deus e a Jesus, e eram tão fortes nisso, que os comunistas falharam e fazê-los parar. Toda manhã de domingo, às 5 horas da manhã, os sinos da igreja ainda tocavam ressoando pela cidade. Naquela hora, eram celebradas reuniões de oração. Às vezes mais de 12.000 pessoas estavam rezando em harmonia. Muitos tinham que ficar de pé do lado de fora porque não havia espaço suficiente do lado de dentro. Nem o frio e nem a neve poderia os manter distantes.

O Pai encontrou um quarto em uma pequena casa de um casal cristão. Sem perder tempo, ele começou a ir até as igrejas para encontrar cristãos. Ele convidou as pessoas para seu pequeno quarto, onde ele as ensinava sobre as revelações de Deus. Bem depressa, a palavra passou adiante, e mais e mais cristãos vieram ouvi-lo falar. Muitas dessas pessoas eram senhoras idosas que haviam recebido mensagens do mundo espiritual para irem até lá. Mais e mais, hora após hora, dia após dia, o Pai ensinou a partir de sua pequena Bíblia. Logo os cantos das páginas se tornaram arredondados por causa do uso constante.

Havia uma mulher que veio muitas vezes. Toda sua vida, ela havia esperado o retorno de Jesus. Ela amava muito a Jesus, e ela tinha um forte sentimento de que ele poderia voltar na Coreia. Mas ela tinha muitas questões que nunca foram respondidas por sua igreja. Quando ela ouviu pela primeira vez o Pai falar, suas questões foram todas respondidas. De repente, ela sentiu um calor por seu corpo e seu coração bateu acelerado. As palavras vibraram através de seu corpo: "É isto! É isto!" Ela estava muito excitada. Após o encontro, ela rapidamente foi até seus amigos e parentes e convidou-os para irem ouvir este homem falar.

Com grande alegria, ela compartilhou seus sentimentos com seu esposo. Mas ele não estava feliz com isto. "Eu não estou interessado em tal pessoa," ele respondeu rispidamente, "e eu não quero ouvir o que ele tem para dizer. Esqueça isto, esposa!"

Ela ainda tinha esperança que seus sentimentos pudessem mudar, por isso ela tentou convencê-lo outras vezes. Ela trabalhava duramente. Ela mantinha sua casa limpa e cozinhava cada vez melhor. Ela o servia e dava-lhe mais amor. Mas ele ainda estava com suspeitas e com ciúmes, pois ela continuava indo ver o Pai.

"Porque você continua indo ao quarto desse homem? Você está apaixonada por ele? Eu acho que ele está tentando tomar todas as esposas de seus esposos!" Ele se uniu com mais outros esposos, e eles procuraram por uma forma de parar os discursos do Pai.

"Ele é um herege", eles diziam a todos. "Devemos expulsá-lo da cidade." Mas o Pai continuou testemunhando e ensinando.

Somente muitos anos mais tarde, é que este homem mudou sua mente. Após observar sua esposa e ver sua grande fé e amor, ele finalmente se arrependeu. Ele apoiou o grupo do Pai e encorajou seus próprios filhos a se juntarem a ele.

Won Pil Kim

Enquanto isso, uma das pessoas para quem esta mulher havia testemunhado era seu sobrinho de 18 anos de idade. Ele tinha acabado de se graduar no colégio, e foi para a casa de sua tia para pedir-lhe conselhos sobre o que ele deveria fazer com sua vida. Ele a respeitava muito, por isso quando ela disse-lhe para ir com ela ouvir a mensagem do Pai, ele obedeceu. No dia seguinte ele foi de novo. E então ele foi de novo. Ele nunca falou ou fez perguntas, porque era tímido e pensava que não sabia nada. Mas ele gostava de estar ali, pois sentia paz ao redor do Pai. O Pai olhou para ele e disse: "Você pensa muito, não é? Mas você precisa focar em uma única coisa." Ele estava tão surpreso, porque isto era exatamente a verdade! O nome desta pessoa era Won Pil Kim, e ele se tornou o primeiro discípulo do Pai por tempo integral. Era Julho de 1946, quarenta dias após o Pai ter deixado o sul da Coreia.

Quando Won Pil Kim veio pela primeira vez ouvir o Pai, o clima de julho estava muito quente, e o quarto era tão pequeno que o calor dentro dele era quase insuportável.

O Pai sempre falava de maneira forte e com grande energia, e falava durante seis ou oito horas de uma vez. (Isso era como ir do café da manhã até o jantar). Ele não parava nem mesmo para descansar ou comer, contudo, ele nunca parecia ficar cansado. Enquanto o Pai falava no calor sufocante, o suor vertia do seu corpo. Sempre que ele terminava de falar, as suas roupas estavam tão encharcadas de suor como se o Pai há pouco tivesse vindo da chuva. Frequentemente o Pai tirava sua camisa e depois a torcia em suas mãos, e o suor ficava gotejando.

Won Pil Kim estava impressionado. "Como ele pode fazer isto?" ele se perguntava. "Ele é tão forte, tão especial." Ele se tornou determinado a ajudar o Pai em tudo o que ele pudesse e ser um bom discípulo para sempre.

Won Pil Kim sempre estava com o Pai quando ele falava para as pessoas. Ele anotava tudo o que o Pai dizia e estudava repetidamente até memorizá-lo. Então ele poderia carregar as palavras do Pai onde quer que ele fosse.

Além de ensinar as pessoas que vinham para seu quarto, o Pai também utilizava muitas horas em meditação e oração, especialmente aos domingos. Ele utilizaria várias horas orando, então havia o Serviço Dominical. Então, todos eles iriam juntos ao campo e conversariam. Era um momento para fazer perguntas ao Pai, e entender melhor suas palavras.

"Won Pil", disse o Pai um dia, "Você não tem nenhuma pergunta? Você nunca me pergunta nada."

"Não, Pai," respondeu Won Pil Kim.

"Eu quero sempre que você se lembre de uma coisa," o Pai disse a ele. "Nosso grupo é diferente de qualquer outro grupo na história."

Won Pil Kim entendeu mais tarde estas palavras, quando ele compreendeu que o Pai era o Messias para o mundo inteiro.

Encravado ao chão

Enquanto mais pessoas vinham, mais coisas surpreendentes aconteciam. Sempre que o Pai ensinava a Verdade de Deus, as pessoas se sentavam como se estivessem pregadas ao chão, seus olhos nunca se desviavam do rosto dele.

Era como se elas tivessem que ouvir cada palavra. Então algo como uma onda de calor passaria através de seus corpos. Era como eletricidade ou fogo, só que não machucava. Elas ficavam tão excitadas que esqueciam seus problemas e começavam a se arrepender pelas coisas más que haviam feito em suas vidas.

Elas se arrependiam e choravam e oravam, e depois de um momento, era como se um grande fardo fosse tirado delas. Elas sentiam como se tivessem sido libertas. Elas se elevavam, sentindo-se tão joviais e iluminadas.

As casas ficavam bem próximas, uma ao lado da outra nas cidades da Coreia. As paredes eram muito finas, e as portas eram tão finas que se podia ver através delas à noite. Quando estes primeiros seguidores do Pai se reuniam, eles oravam e choravam, cantavam e dançavam. Eles eram um grupo muito barulhento, e todos na vizinhança podiam ouvi-los.

"Quem eram aquelas pessoas, então?" Eles se perguntavam.

"Eu não sei, mas há homens e mulheres lá, e eles ficam juntos até tarde da noite."

"Eu os vi dançando."

"Elas devem ser pessoas loucas. Talvez sejam perigosas."

Os vizinhos não gostavam de qualquer coisa diferente que ocorresse, por isso eles relataram sobre o pequeno grupo do Pai para a polícia. Os oficiais da polícia comunista também não gostavam do Pai. Eles pensavam que o Pai poderia ser um espião da Coreia do Sul, porque ele apareceu de repente vindo do sul, e não tinham nenhuma identificação. E também, a polícia já havia prendido todos os membros de outras igrejas, e agora havia este grupo agindo da mesma maneira.

Em agosto, menos de dois meses desde que o Pai chegou a Pyongyang, ele foi preso e colocado na Prisão de Pyongyang. Este foi um momento triste, muito triste.

O Pai Suporta a Prisão de Pyongyang

Por Lesa Ellanson

Tradução: Marcos Alonso

O Pai foi posto na prisão de Pyongyang em 11 de agosto de 1946. Isto foi vários meses após a Senhora Ho e os outros membros da Igreja de Dentro do Ventre serem mandados para a mesma prisão. De fato, o Pai foi colocado na mesma cela com um dos seus principais membros.

Logo, o Pai soube que os comunistas haviam dito aos membros daquela igreja que se eles quisessem estar livres, bastaria apenas assinar um documento dizendo que eles estavam errados. Mas eles se recusaram a fazê-lo.

O Pai disse a seu companheiro de cela que ele deveria assinar o papel e salvar sua vida. Esse homem obedeceu ao Pai, mas ele já havia sido tão espancado que ele morreu em um curto espaço após ter sido liberado.

O Pai queria dizer a mesma coisa para a Senhora Ho, mas ela estava em uma cela diferente. Deste modo, ele escreveu um bilhete em um pequeno pedaço de papel. Este dizia: "Diga-lhes que você está errada. Ore para encontrar aquele que escreveu isto." Ele o escondeu no prato de arroz dela.

A senhora Ho sabia que ela iria encontrar o Messias na prisão, mas ela não compreendeu que este bilhete vinha dele. Ela não orou para encontrar aquele que escreveu o bilhete, ela não obedeceu ao que dizia o bilhete, e mais tarde ela e todos os outros membros da Igreja de Dentro do Ventre foram mortos. Após todo o trabalho duro que eles haviam feito para se preparar para o Messias, após milhares de orações para encontrar o Messias, eles nem mesmo o encontraram.

O bilhete que o Pai havia escrito para a senhora Ho foi descoberto pelos guardas. Eles perguntaram ao Pai várias vezes quem ele era e porque ele havia escrito o bilhete. Eles bateram no Pai várias vezes. Os guardas fizeram muitas perguntas tentando dominá-lo, mas ele nunca denunciou sua missão, e também não poderia deixar que eles soubessem que ele era o Messias.

Desista de Deus

Os guardas comunistas estavam furiosos porque o Pai não estava com medo, então eles decidiram torturar o Pai. Eles queriam quebrantar o espírito do Pai e torná-lo um homem fraco. Porque muitos outros ministros cristãos haviam desistido e sucumbido quando eles foram espancados e receberam muitas outras punições, amaldiçoando os seus captores, os comunistas acreditavam que o Pai faria o mesmo. Eles diziam: "Se batermos neste homem forte o suficiente, ele desistirá de seu Deus."

Mas o Pai nunca mudou.

O Pai orava: "Pai Celeste, me ajude a suportar a tortura e viver para que eu possa trabalhar para o Senhor. Eu assumirei a responsabilidade pelos pecados da humanidade, e libertarei o Senhor de Seu sofrimento."

O Pai sabia que se ele não pudesse sobreviver a isto, então a quebra do desejo do coração de Deus continuaria ainda por muito mais anos. Até mesmo se todas as células de seu corpo chorassem de dor, ele não permitiria que seu espírito negasse o amor de Deus. Por isso o Pai ficou firme e forte, e disse para Deus que ele não morreria.

A primeira coisa que eles fizeram ao Pai foi deixá-lo sem comida e sem dormir. Sendo que o corpo pode suportar muito mais sem comida do que sem sono, eles tentaram deixar o Pai tão cansado que ele ficaria louco. Mas a união entre a mente e o corpo do Pai era muito maior do que os guardas puderam imaginar. O Pai mantinha seus olhos abertos, mesmo durante os curtos períodos de tempo em que seu corpo estava dormindo. Os comunistas tinham que mudar os guardas a cada três horas para observá-lo e estarem seguros que ele não havia dormido. Após aproximadamente uma semana “sem dormir,” os guardas pensaram: “Seguramente este Reverendo Moon tem algum tipo de poder mágico.” Eles passaram a estar temerosos com ele.

Desde que a vontade do Pai era tão forte, os guardas se reuniam e diziam: “Devemos tentar quebrar sua força espiritual com torturas físicas mais severas.” Então, eles começaram a utilizar o “tratamento com água,” onde uma mangueira era forçada na boca e no nariz do Pai e um jato poderoso de água era disparado em sua cabeça. Eles queriam fazer com que ele sentisse como se estivesse se afogando, até que finalmente desmaiasse. Então, a água era drenada e o Pai se recuperava, então eles faziam este tratamento de água novamente.

Sendo que o Pai se recusou a desistir, Satanás ficou desesperado. Satanás disse: “Se este homem religioso não pode ser destruído, ele lutará contra o mal se ele viver.” Finalmente, Satanás fez a última tentativa para dobrar a vontade de ferro do Pai e parar o plano de Deus de utilizar o Reverendo Moon para salvar a humanidade. Satanás fez os guardas sentirem mais e mais raiva do Pai.

Os guardas amarraram as mãos do Pai atrás das costas com uma corda muito pesada. Utilizando uma viga larga no teto, eles puxaram a corda a qual ergueu o Pai acima das cabeças dos guardas. De repente, eles soltavam a corda e o Pai caía. Mas antes de bater no chão, eles violentamente puxavam a corda para cima, fazendo os braços do Pai serem sacudidos em seus ombros. A dor era tão terrível, que era impossível não desfalecer. O Pai chamou esta terrível tortura de “a dança do guindaste.”

Não se preocupe

Mas toda vez que estava sendo torturado, o Pai nunca parava de orar. Ele dizia silenciosamente: "Pai Celeste, por favor, não se preocupe comigo; eu sei que a Sua dolorosa situação tem sido muito mais miserável do que a minha. Me dê apenas a capacidade de suportar esta tortura. Eu quero continuar Seu trabalho de restauração e finalmente libertar Seu coração. Por favor, perdoe estes guardas; eles estão sendo usados por Satanás, seu inimigo, para destruir a humanidade. Perdoe-os, perdoe-os..."

Finalmente quando as forças do Pai estavam quase se acabando, os comunistas começaram a bater nele com porretes. Eles bateram tão forte no rosto dele que seus dentes da parte de trás se quebraram e o sangue esguichou de sua boca. O Pai enrijeceu seus músculos para segurar a respiração, mas ele foi golpeado no estômago tão forte e tantas vezes, que seus intestinos se transformaram em pedaços. Ele começou a vomitar, cobrindo seu corpo com tanto sangue, que este gotejava no chão.

Ele não poderia suportar por tanto tempo, então o Pai finalmente desfaleceu com tanta perda de sangue. Seu corpo estava tão machucado e tão ensanguentado que os guardas pensaram: "Após o que fizemos a ele, seguramente eles está morto."

E na noite de 31 de outubro de 1947, Sun Myung Moon, com o corpo ensanguentado, foi atirado para fora na neve. Os guardas da prisão comunista pensaram que ele estava morto. Nessa noite, um dos discípulos do Pai veio para visitá-lo na prisão. Enquanto caminhava pela neve do lado de fora do portão da prisão, ele viu o corpo ensanguentado do Pai atirado em uma pilha como se fosse um monte de roupas velhas. O discípulo ficou branco de pânico.

"Eles o assassinaram," ele suspirou. Ele se aproximou, e sentiu o corpo do Pai. Ainda estava morno. "Oh Deus, salve-o!" Ele orou.

Correndo para casa, ele rapidamente reuniu vários outros seguidores. Cuidadosamente e entristecidos, eles carregaram o corpo do Pai para casa. Um a um, eles cuidaram dele e limparam o seu sangue.

"Ele está morto!" Eles choraram. Eles começaram a preparar o funeral.

Mas então um milagre aconteceu. O Pai começou a se mexer. Ele estava voltando à vida. Quando seus seguidores viram isto, eles o alimentaram amorosamente, e esperançosamente trouxeram-no a vida. O Pai havia perdido grande quantidade de sangue. Ele estava terrivelmente fraco e doente. Won Pil Kim estava lá. Ele ajudou a procurar ervas e remédios para dar ao Pai. Ele estava tão determinado para viver e fazer o trabalho de Deus. Seu primeiro pensamento sempre era sobre o Pai Celeste.

"Eu devo começar a pregar de novo," disse o Pai, tão logo ele estivesse forte para falar.

O Pai Trabalha novamente em Pyongyang

Por Ken Weber & Mrs. Linna Rapkins

Tradução: Marcos Alonso

O Pai se recuperou de seus três meses de tortura na prisão de Pyongyang tão rapidamente quanto ele pôde. Seus discípulos tentavam fazê-lo descansar, mas tudo no que ele podia pensar era retornar para sua missão.

Logo, ele estava de novo realizando longas reuniões. Ele ensinava as pessoas a partir de sua Bíblia, sempre falando muito fortemente e com muitas lágrimas.

Novamente as reuniões eram muito emocionantes. As pessoas prestavam muita atenção. Eles sentiam que tinham que guardar cada palavra em um papel, e eles tomariam nota o mais rápido que eles pudessem. Eles não esperavam ficar até tão tarde. Mas quando o Pai falava, eles esqueciam da hora; eles esqueciam até de suas famílias. Antes que percebessem, o tempo voava e era tarde da noite novamente. O mesmo tipo de sensação de eletricidade vinha sobre eles, e eles apenas pulavam e dançavam de alegria. O amor de Deus os fazia sentirem-se tão maravilhosos!

Às vezes, enquanto eles oravam, milagres aconteciam. Alguns que vinham eram muito ricos, e a comida que o Pai servia era muito simples. Mas para eles, esta era muito deliciosa. Um homem doente com um problema no estômago foi curado após comer a comida na casa do Pai, e assim espalhou-se a notícia que o Pai tinha algum tipo de “comida milagrosa.”

Muitas vezes, enquanto o Pai falava, eles encontravam respostas para as questões que eles tinham procurado por anos. Então eles ficavam tão inspirados e excitados que não podiam esperar para sair e contar a todos os outros cristãos.

“Eu irei contar ao meu ministro sobre isto”, eles exclamaram. “Ele ficará tão excitado para ouvir isto.”

Mas quase sempre, os ministros das suas antigas igrejas não ficavam tão excitados. Os ministros religiosos respondiam: “Vocês estão errados. Estas respostas não são verdades, e qualquer um que faz as pessoas dançarem na igreja deve ser do mal.”

Então muitos desses pararam de ir para suas antigas igrejas.

Como se pode imaginar, os ministros religiosos se tornaram opositores quando alguns dos seus melhores membros os deixaram. Assim, eles se reuniram com as outras igrejas e foram discutir com o Pai. Eles pretendiam fazer perguntas difíceis e mostrar para as pessoas como ele estava errado. Mas o Pai respondia suas perguntas antes mesmo que eles as fizessem!

“O Sr. Moon deve ter poderes especiais,” eles murmuraram. “Certamente ele é do mal. Devemos pará-lo.” Eles espalharam a notícia que esse Sr. Moon era um homem do mal. Eles tentaram assustar as pessoas. Então eles foram até os comunistas e acusaram o Pai de ser perigoso. “Este homem, Sun Myung Moon, está destruindo nossas igrejas; ele está destruindo os lares,” eles declararam. “Ele quer nos destruir também. Ele é provavelmente um espião do sul. Vocês devem prendê-lo.” Mais de 80 ministros escreveram cartas para a polícia, acusando o Pai de todos os tipos de crimes.

Aliás, isto deixou os comunistas muito felizes. Eles já haviam ouvido que o Pai tinha voltado a viver e estava pregando novamente. Eles estavam observando-o cuidadosamente. A crença deles era de que se alguém acreditava que há um Deus, este seria mentalmente doente. Eles queriam apenas prender a todos, por isso eles estavam procurando uma chance, alguma desculpa. Agora uma igreja estava lutando contra a outra! Que melhor forma de tornar as igrejas fracas? Por isso eles ajudaram a espalhar ainda mais mentiras sobre o Pai.

Em 22 de fevereiro de 1948, por causa das queixas dos ministros religiosos, eles o prenderam e o trouxeram para interrogá-lo. O Pai havia ensinado em Pyongyang durante um ano e dez meses, o qual é quase dois anos.

Durante este tempo, o Pai havia se tornado bem conhecido em Pyongyang, por isso o salão da corte de julgamento estava cheio de pessoas. Ele foi levado ao salão de algemas e com a cabeça raspada. Ele era acusado de tomar dinheiro das pessoas pobres e usá-lo para si mesmo. Ele também era acusado de contar mentiras para as pessoas.

Após o interrogatório, o juiz pronunciou sua condenação. Todos sabiam que era sempre melhor permanecer em silêncio. Se o juiz ficasse bravo, ele poderia fazer o prisioneiro ficar na prisão muito mais tempo. Mas o Pai sabia que ele havia sido acusado injustamente, por isso ele se levantou e pediu que as acusações fossem retiradas, porque elas não eram verdadeiras. Ele não havia dito nenhuma mentira e nem iludido as pessoas.

O juiz ficou chocado. Os líderes comunistas esperavam mostrar que aquelas pessoas que acreditam em Deus são fracas e amedrontadas. Mas ao contrário, este homem mostrou-se corajoso! Won Pil Kim estava na audiência nesse dia. Seus olhos se encheram de lágrimas quando viu quão corajoso era seu amado Pai. Até então, ele somente tinha visto o lado amoroso e terno do Pai. Na corte, ele viu um homem destemido.

As acusações não foram retiradas, e o Pai foi sentenciado há cinco anos na prisão. Enquanto o Pai era levado, ele olhou para trás para seus discípulos e sorriu com segurança, como se dissesse: "Não aflijam seus corações. Eu voltarei." Com suas mãos algemadas, ele as levantou como um sinal de esperança, e foi escoltado para a prisão.

Os discípulos do Pai se sentiram muito tristes e desencorajados neste momento. Mas o Pai estava cheio de esperança, pois através de sua prisão, Deus poderia fazer coisas grandes pela Coreia.

A Provação na Prisão Hung Nam

Por Sandra Lowen

Tradução: Marcos Alonso

Por um mês o Pai permaneceu na prisão de Pyongyang. Então ele foi transferido para o Campo de Concentração de Trabalho Forçado Tong Nee em Hung Nam, o qual está localizado na região nordeste da Coreia do Norte. Esta não era como uma prisão americana, onde os prisioneiros poderiam fazer trabalhos leves e gastar muitas horas de folga nas celas para escrever cartas para casa, relaxando, ou até mesmo se empenhando em sua graduação escolar.

Esta era uma fábrica de fertilizantes a base de nitrogênio. Havia uma pequena montanha de cal endurecida que os prisioneiros tinham que quebrar e transportar para outro lugar. Eles tinham que quebrar a cal, embalá-la em sacos de palha de arroz pesando oitenta libras cada um (aproximadamente quarenta quilos), pesá-lo, e levá-lo até a doca de carregamento. Cada grupo de dez homens era responsável por carregar 1.300 sacos por dia, o que significava cerca de um saco a cada meio minuto. Os sacos eram muito pesados. A cal fazia seus dedos sangrarem com grandes feridas.

Você poderia pensar que um homem pode simplesmente não trabalhar; mas isto não era possível no Campo Tong Nee. Se a equipe não fizesse seu trabalho, seus componentes não teriam nada para comer nesse dia. A fim de viver, eles tinham que comer, e a fim de comer, eles tinham que fazer o trabalho. Eles não comiam bifês, ou galinha ou legumes, nem qualquer das comidas que comemos para ficar fortes. Eles recebiam por dia apenas uma bola de cevada cozida, ou algumas colheradas de arroz ou trigo. Mesmo que uma pessoa tivesse sorte suficiente para comer todos os dias, ainda não seria comida suficiente para continuar vivo. Com algumas semanas, os homens se tornavam tão magros que você podia ver a forma de seus ossos. Suas barrigas ficavam inchadas de fome. Após seis semanas na prisão, a maioria deles estava doente a ponto de morrer. No final de um ano, a maioria dos prisioneiros havia morrido. O Pai foi sentenciado há cinco anos! Como ele iria sobreviver?

Logo que chegou, o Pai começou a planejar como ele permaneceria vivo. Seu plano era muito incomum. A maioria das pessoas pensaria que o melhor plano seria encontrar formas de poupar energia e obter mais comida. Essa não era a forma do Pai. Primeiramente, ele olhou para o alimento. Se ele ficasse desesperado com esta pequena quantidade de comida, ele seguramente morreria. Ele viu como as pessoas agiam ao seu redor. Um dia um prisioneiro, que estava muito doente, morreu enquanto comia sua refeição. Quando ele caiu morto, dois ou três prisioneiros correram para o seu lado, abriram sua boca, arrancaram para fora os grãos de arroz que ele não tinha engolido e o comeram.

O Pai decidiu que ao invés de tentar encontrar uma forma de conseguir mais comida, ele deveria comer menos; então nos dias quando ele comesse a porção regular, isto pareceria como um banquete. Algumas vezes ele dividiria sua pequena bola de arroz ao meio para compartilhar com um dos outros prisioneiros. A surpresa no rosto desse prisioneiro deve ter sido como alimento para o Pai.

O período anterior à Guerra da Coreia foi muito difícil mesmo para aqueles que não estavam na prisão. Os discípulos tais como a Sra. Ok e Won Pil Kim tinham permissão para visitas a cada dois meses, e às vezes eles poderiam trazer-lhe um saco pequeno de farinha de arroz.

Ele poderia facilmente ter ido para um canto quieto e poderia ter comido a farinha de arroz, mas esse não era o modo do Pai. O Pai sempre compartilhava isto com os outros prisioneiros. Às vezes ele enchia os bolsos deles com a farinha preciosa quando eles não estavam olhando.

Um dia o Pai recebeu um pacote de farinha de arroz. Antes que pudesse compartilhar a farinha, ele descobriu que havia desaparecido. Os outros prisioneiros ficaram furiosos. Quem poderia ter feito tal coisa? Finalmente eles acharam o homem culpado e o arrastaram para diante do Pai, e assim ele poderia ser punido. O pai olhou para ele e disse: “Você devia estar com muita fome para ter roubado minha comida. Aquele que tem fome tem o direito de comer. Dê-me sua bolsa.” O Pai então derramou na bolsa dele toda a farinha de arroz que ele tinha deixado.

O Pai voltou ao trabalho. Ele decidiu trabalhar mais duro do que qualquer um já tinha trabalhado antes no Campo. Os nove trabalhadores da equipe do Pai acreditavam que poderiam encher suficientes sacos com cal quando eles trabalhavam com ele. Logo outros prisioneiros estavam tentando seguir a equipe do Pai. Duas vezes o Pai recebeu um prêmio dos comunistas por seu trabalho duro. Assim, Satanás teve que admitir que o Pai trabalhava duramente!

Então o Pai olhou para sua vida espiritual. Ele havia sofrido tanto, mas nunca reclamou a Deus sobre sua situação. Ele nunca orou a Deus porque ele estava fraco. Seu primeiro pensamento era que Deus devia estar sofrendo muito ao ver o que ele estava passando. Se ele ficasse triste faria Deus sofrer mais. Assim ele falava palavras corajosas para Deus. “Eu nunca desistirei, Pai Celeste,” ele orava com grande amor. “Por favor, não se preocupe comigo.” Ele também dizia a Deus que ele cumpriria sua missão; que ele seria vitorioso.

Os prisioneiros nunca dormiam o suficiente, mas o Pai utilizava seu tempo de sono para meditar e orar. Um prisioneiro contou mais tarde que quando iam dormir, eles viam o Pai se ajoelhar para orar; quando eles acordavam, ele ainda estava orando!

Os prisioneiros passaram a amá-lo. Muitas vezes as lágrimas vinham aos seus olhos por causa do grande amor que tinham por ele. O Pai não podia dizer uma palavra sobre sua missão a eles, ou nem mesmo falar sobre Deus ou sobre religião para todos. Os comunistas o teriam assassinado se ele falasse sobre Deus. Entretanto, o mundo espiritual falava por ele. Muitos prisioneiros ouviram em sonhos que ele era uma pessoa muito especial, e que eles deveriam se tornar seus ajudantes.

Cerca de doze prisioneiros se tornaram seus discípulos. Um destes homens era chamado Jung Hwa Pak. O Sr. Pak era um líder de um grupo de prisioneiros. O Pai estava em seu grupo. Ele tentava dar ao Pai tarefas mais fáceis e comida extra quando era possível, mas o Pai sempre recusava estes favores.

Os verões eram extremamente quentes. O Pai sempre se mantinha com todas as suas roupas.

O Sr. Pak amavelmente sugeriu: “Porque você não tira sua calça grossa e sua camisa de manga comprida? Eu procurarei um lugar para lavá-las.”

“Eu não posso,” replicou o Pai. “O Pai Celeste diretamente me orientou para não expor meu corpo aos outros.”

Em determinado momento, o Pai ficou muito doente com malária. Ele poderia ter descansado em uma enfermaria. Mas ele disse: “Não, eu não vim aqui por causa do meu pecado, mas por causa da minha missão.” Ele continuou trabalhando, suando muito, tendo energia apenas para ficar de pé. Ninguém mais teria sobrevivido a tal castigo.

O número do Pai na prisão era 596, o qual, quando traduzido em coreano, soa muito similar com a palavra que significa “inocente”, ou “não sendo tratado com justiça.”

A Libertação de Hung Nam

Por Sandra Lowen

Tradução: Marcos Alonso

Havia rumores no campo da prisão que a guerra estava chegando. Os guardas comunistas do campo pareciam nervosos. Algo estava para acontecer.

Um dia, um dos prisioneiros discípulos do Pai veio a ele e disse que teria uma chance de trabalhar em outra parte do campo onde o trabalho era mais fácil. Ele perguntou ao Pai se deveria ir para lá.

O Pai olhou para o homem e disse: "Não, não vá."

Mas o homem continuou a pensar sobre o trabalho mais fácil naquele campo. Ele havia trabalhado tão duro, e seus ossos estavam gemendo por algum descanso. Quando sua chance apareceu, portanto, ele decidiu aceitá-la e foi. Um segundo prisioneiro discípulo veio ao Pai, e disse-lhe também que tinha uma chance de trabalhar no campo onde o trabalho era mais fácil; o que o Pai achava? O Pai olhou por um momento para o homem, e então ele disse: "Tudo bem, vá. Mas se algo parecer suspeito a você, corra de volta para esta parte do campo imediatamente." Esse homem também foi.

Algum tempo depois, em junho de 1950, a Coreia do Norte atacou a Coreia do Sul. Era o início da Guerra da Coreia.

Em agosto, o Sr. Pak foi liberado. Antes de sair, ele perguntou ao Pai o que deveria fazer. O Pai disse-lhe: "Vá até Pyongyang e diga aos membros para não se preocuparem comigo, eu retornarei em breve."

A guerra coreana avançou, e em outubro um bombardeio começou próximo ao Campo Tong Nee. Os guardas ficaram aterrorizados por suas próprias vidas, e mais aterrorizados pelo fato de que seus prisioneiros pudessem escapar. Eles decidiram que atirariam em todos os prisioneiros, e assim eles não poderiam escapar. Os guardas começaram com os prisioneiros que estavam fora do campo principal, ou seja, aqueles que estavam no trabalho mais fácil. Eles ordenaram que eles ficassem em fila e caminhassem pela estrada.

O segundo homem, que havia recebido a permissão do Pai para ir para lá, sentiu uma suspeita do que estava acontecendo e rapidamente correu de volta para o campo principal. O primeiro homem, que foi sem a permissão do Pai, nunca mais se ouviu falar dele novamente.

Os prisioneiros no campo principal foram então agrupados em suas celas. Pegando uma cela por vez, os homens foram levados para serem executados. Os comunistas estavam determinados que ninguém fosse poupado. Cela por cela, os prisioneiros foram mortos. Os comunistas chegaram até a cela próxima a do Pai, mas já era muito tarde. Eles decidiram continuar este terrível trabalho pela manhã. Parecia que o Pai tinha apenas poucas horas de vida!

Entretanto, antes que eles pudessem começar no dia seguinte, bombas começaram a cair no campo. As tropas das Nações Unidas estavam chegando. Amedrontados, os carcereiros comunistas correram para os abrigos subterrâneos, deixando os prisioneiros em campo aberto. Ficar vivo entre as bombas caindo era quase impossível. Centenas morreram.

Mas o Pai havia recebido uma mensagem de Deus de que nenhuma bomba cairia próxima a ele. Ele não poderia contar esta mensagem aos seus discípulos claramente; era um segredo entre ele e Deus. Ele apenas disse a eles: "Em tempos como este quando estamos sendo atacados, vamos nos manter muito próximos uns dos outros; se morrermos, morreremos juntos, e se vivermos, viveremos juntos." Seus discípulos e outras pessoas se reuniram ao redor dele. Também outros, incluindo os comunistas, compreenderam que onde quer que o Pai fosse as bombas não caíam, então eles se juntaram a eles também.

O Pai foi libertado pelas forças das Nações Unidas em 14 de outubro de 1950. Ele havia sobrevivido por dois anos e meio nesse terrível lugar. Ele ainda precisou dez dias para chegar a Pyongyang, e ficou lá por quarenta dias enquanto procurava por seus discípulos.

Porque Satanás não pôde matar o Pai no campo? Porque o Pai não morreu de fome, do trabalho forçado, por fuzilamento, e nem mesmo pelas bombas? Foi porque o Pai obteve a vitória do amor. Foi um tempo terrível para Satanás. Satanás havia realizado tudo com muito ódio. Mas ele foi derrotado por um poder muito maior, o amor. Por causa do Pai ter tanto amor em seu coração, ele não podia ser destruído.

A Viagem do Pai para Pusan

Por Renee Balise

Tradução: Marcos Alonso

“Fuja para o sul! Fuja para o sul!” Essa era a meta de todos. A guerra estava em toda parte, e os comunistas estavam se movimentando. O lugar mais seguro na Coreia era o mais para o sul que você pudesse ir. Milhares de pessoas deixavam Pusan todos os dias, para a parte mais extrema ao sul da Coreia. As estradas estavam cheias de pessoas.

O Pai, entretanto, não partiu direto para o sul. Primeiramente, ele queria ver seus discípulos em Pyongyang. Eles haviam ido para o sul? Eles estavam a salvo? Ele se recusou a ir sem eles.

A orientação de Deus para o Pai não incluía sua ida para casa, por isso ele não voltaria para sua cidade natal; ele nunca mais viu seus pais e familiares novamente.

Em Pyongyang, ele encontrou seu primeiro discípulo, Won Pil Kim. Juntos eles foram visitar cada discípulo. Para grande desapontamento do Verdadeiro Pai, muitos deles não permaneceram fiéis. Enquanto o Pai tinha estado sofrendo tão terrivelmente na prisão, eles haviam se tornado desencorajados e voltaram a viver por eles mesmos. O Pai foi ver cada um deles três vezes, e três vezes eles se recusaram em se unir a ele.

Durante este tempo, a guerra continuava entre os comunistas e as tropas das Nações Unidas. Os comunistas eram liderados por dois homens. Um era o chinês chamado Mao Tse Tung, e o outro era um coreano chamado Kim Il Sung. Satanás estava utilizando estes dois para edificar o Reino Satânico na terra. Deus estava utilizando o Pai para edificar o Reino do Céu na terra.

Porque seus discípulos haviam perdido a fé nele, o Pai decidiu que deveria voltar mais uma vez para a parte sul da Coreia. Ele disse para Won Pil Kim: “Você e Sr. Pak deverão se preparar para ir para o sul comigo imediatamente.”

Won Pil Kim foi procurar o Sr. Pak. Imagine sua surpresa quando ele soube que o Sr. Pak havia quebrado a perna. Ele havia sido capturado pela polícia e interrogado. Como punição, eles quebraram sua perna, mas então decidiram que ele era inocente e o deixaram ir.

“Pai,” o Sr. Kim disse: “O Sr. Pak tem uma perna quebrada e não pode andar. Ele tem um grande gesso desde o topo de sua perna até o tornozelo. Eu o achei deitado e se sentindo muito triste porque ele pensou que você e eu já tínhamos ido para o sul sem ele.”

O Pai respondeu: “Nós iremos todos juntos para o sul.”

Quando o Sr. Pak ouviu esta notícia, ficou tão surpreso. Ele chorou muito de felicidade porque o Pai se preocupava tanto com ele.

Ele encontrou uma bicicleta velha na casa da irmã do Sr. Pak. O Pai se esforçou para colocar o Sr. Pak na bicicleta. No dia 4 de dezembro de 1950, no meio do inverno mais frio que tinham visto, o Pai, o Sr. Kim e o Sr. Pak com a perna quebrada, começaram sua longa e dura jornada para Pusan na Coreia do Sul.

O Verdadeiro Pai puxava a bicicleta pela frente, e o Sr. Kim, que carregava suas bagagens, ajudava a empurrar por trás.

Foi a mais difícil e perigosa jornada. Eles não podiam utilizar as estradas principais porque estavam reservadas para as tropas das Nações Unidas. As estradas médias estavam abarrotadas com pessoas fugindo dos comunistas do norte. O Pai teve que utilizar as estradas menores, que passavam por bosques escuros, rios gelados e montanhas íngremes. Imagine tentar puxar uma pessoa tão grande quanto você em uma bicicleta, através de montanhas, por rios e bosques! O Sr. Kim estava impressionado pelo corpo forte do Pai, mesmo depois de dois anos e meio na prisão. Ele ficou mais impressionado mesmo por sua força espiritual!

Às vezes os comunistas disparavam contra as pessoas dos aviões voando. Quando as pessoas viam isto, elas corriam e tentavam se salvar. As mães e os pais às vezes se esqueciam de cuidar de seus próprios filhos quando isto acontecia. O Pai nunca agiu desta maneira. Não importava o que acontecesse, ele sempre tinha muito cuidado com o Sr. Pak e Won Pil Kim.

Embora o Verdadeiro Pai tivesse todo o cuidado com o Sr. Pak, eventualmente o pobre homem com a perna quebrada queria desistir. Um dia ele disse: "Pai, eu não posso ir mais. Eu vou morrer de qualquer maneira, portanto, por favor, vá sem mim."

"Não!" O Verdadeiro Pai disse: "Essa não é a forma de falar! Como você pode dizer tal coisa? Nós prometemos a Deus viver juntos e morrer juntos, e você não deve dizer tais coisas!" Ele não abandonaria o Sr. Pak. Depois de três dias, os três homens chegaram a uma província chamada Hwanghae Do. Duas milhas dali havia uma ilha chamada Yongmae. Eles ouviram que se fossem lá poderiam pegar um barco para o restante do caminho para Pusan. Isto levaria muito menos tempo do que andando. Havia somente um problema: como eles chegariam à ilha sem um barco? Parecia algo impossível.

"O que eu farei agora?" O Sr. Pak gemeu de dor. "Eu não posso atravessar a água por duas milhas com uma perna quebrada!"

"Não se preocupe", o Pai disse a ele: "Eu levarei você lá."

"Como você pode fazer isso?" O Sr. Pak perguntou cheio de dúvida. "Você não pode puxar uma bicicleta através do oceano."

"Quando a maré baixar, eu colocarei você nas minhas costas e o carregarei até lá," o Pai respondeu. O Sr. Pak ficou surpreso. Ele imaginou se o Pai realmente poderia fazê-lo. Muito seguro, quando a maré baixou, o Pai colocou o Sr. Pak em suas costas e começou a andar pelo oceano frio, barrento e escorregadio. A cada passo a lama agarrava nos pés do Pai, tornando-os muito pesados.

Enquanto caminhava, o Pai orava e pensava: "Este homem representa todas as pessoas do mundo. Se eu não posso ter sucesso em carregá-lo até esta ilha, então minha missão de salvar o mundo não pode ter sucesso." Esta oração deu forças para o Pai ter sucesso e não importava quão pesado fosse o Sr. Pak ou quão cansado o Pai pudesse estar.

Finalmente, eles fizeram isto. Era a esperança de pegar o barco que os manteve seguindo. O Pai estava tão cansado que ele estava arquejando. Logo, um barco estaria partindo para o sul, mas havia mais pessoas do que poderia caber no barco.

Eles perceberam que não poderiam ir. O Pai viu pessoas pensando somente em se salvar. Até uma mãe entrou no barco sem sua filha. “Mãe!” chorou a filha. “Porque você vai no barco sozinha? E quanto a mim? Por favor, não me deixe aqui sozinha!”

“Você é jovem e pensará em algo,” sua mãe respondeu severamente, “Eu sou velha, eu devo ir neste barco ou certamente irei morrer.” O Pai sentiu profunda dor e tristeza ao ver as pessoas agindo dessa forma. Quão miserável elas eram! O Pai virou para seus companheiros e tristemente disse: “Nós devemos voltar.”

O barco partiu. Não havia esperança ao pensar em ir para o sul num barco agora. O Pai sabia que tinha que partir antes que os comunistas chegassem, por isso, mais uma vez quando a maré baixou, ele colocou o Sr. Pak em suas costas e o carregou as duas milhas de volta para Hwanghae Do. De novo eles caminharam pela lama grossa e pesada.

Quando o Pai chegou de volta à terra, seu primeiro pensamento era pelos dois homens. “De alguma maneira eu tenho que confortar e revitalizar meus irmãos,” ele pensou. Ele virou para eles e disse: “Hoje à noite alguém os alimentará bem.”

Eles começaram a caminhar, mas um policial que primeiramente pensou que o Pai era um comunista os fez ir para o norte. Logo era noite, e não havia luz. Os três homens andaram em completa escuridão. Sem parar eles andaram tão cansados, tão sujos e tão famintos.

De repente, eles viram uma luz vermelha que brilhava ao longe! Enquanto foram em direção à luz, eles viram que era uma casa. O Sr. Pak e o Sr. Kim ficaram cheios de alegria.

Quando o Pai bateu na porta, foi atendido por um jovem professor e sua esposa. Eles estavam se preparando para irem para o sul, mas ainda não tinham saído. “Meu nome é Moon Sun Myung,” o Pai lhes disse: “e esses são meus amigos, Kim Won Pil e Pak Jung Hwa.” O Pai contou-lhes sobre todas as suas experiências e o homem sentiu muito por seus sofrimentos.

“Vocês são muito bem-vindos aqui,” o professor disse. “Seu caminho tem sido muito difícil. Eu não tenho muito, mas o que tenho, compartilharei alegremente com vocês.” Ele serviu para eles um agradável jantar e convidou-os para dormir na parte mais morna da casa onde normalmente ele e sua esposa dormiam. Na manhã seguinte, ele matou uma galinha e preparou para eles um maravilhoso café da manhã. O Pai agradeceu a Deus por este maravilhoso presente. Ele orou: “Pai Celeste, mesmo que eu seja sacrificado, é certo que meus discípulos recebam o suficiente.” Quando Deus ouviu sua oração, Ele foi profundamente movido e conduziu os três homens até esta casa, onde eles receberam boa comida e um lugar quente para descansar.

Logo eles tiveram que reiniciar sua jornada. No final de dezembro de 1950, os três homens chegaram a Seul na Coreia do Sul. Muitas casas já estavam desertas, porque os comunistas estavam vindo. Era quase como uma cidade fantasma.

O Pai decidiu que eles deveriam continuar em seu caminho para Pusan, a qual estava na extremidade sul da Coreia. Milha após milha, eles caminharam. Algumas vezes coisas maravilhosas aconteceram. Uma vez eles chegaram a uma cidade onde conseguiram todas as maçãs que puderam comer! Em outra cidade, eles receberam todos os bolos de arroz que puderam comer.

Finalmente a perna quebrada do Sr. Pak curou, e o gesso podia ser retirado. Então eles foram para um lugar chamado Kyung Ju e o Sr. Pak, desgastado pela longa jornada, implorou para permanecer ali e encontrá-los em Pusan mais tarde. O Pai viu que ele estava forte o suficiente para cuidar de si mesmo e concordou.

Então o Pai e Won Pil Kim foram para outra cidade chamada Ulsan. Lá eles podiam pegar um trem para Pusan. Era um trem de carga e não havia qualquer lugar para eles se sentarem, por isso, eles tiveram que se pendurar na parte da frente onde a locomotiva estava com o motor funcionando e o carvão estava queimando. As roupas do Pai ficaram pretas com a graxa e a sujeira do trem. Ao menos era mais rápido do que ir andando.

Em 27 de janeiro de 1951, cerca de dois meses após terem começado sua jornada, eles chegaram à estação Choyang Young em Pusan, onde começariam uma nova vida. Satanás havia tentado com toda força derrotar o Verdadeiro Pai, mas o forte espírito e amor do Pai por Deus era imutável, e ele foi capaz de suportar até o fim e obter vitória pelo céu e pela terra.

O Trabalho começa em Pusan

Tradução: Marcos Alonso

O calendário anunciava 27 de Janeiro de 1951. O velho trem balançou bastante até a parada na estação de Pusan. Os dois jovens que se penduraram na parte dianteira do trem estavam tão empretecidos pela fuligem e sujeira, e também com muito frio por causa do vento de janeiro, que nem mesmo seus próprios pais poderiam reconhecê-los.

Por dois longos meses, eles se arrastaram por sobre montanhas carregando um homem com uma perna quebrada e caminharam através de vales rochosos e riachos gelados. Por dois longos meses eles estiveram comendo raízes tiradas da terra e comprando pequenas porções de arroz toda vez que alguém lhes desse um pouco de dinheiro. Por dois infundáveis meses, eles estiveram dormindo no chão gelado sem um cobertor ou qualquer revestimento para aquecê-los. Eles tinham atingido seus limites, e então se empurraram além deste limite um pouco mais.

Eles viram como estavam escuros; então olhando um para outro, eles sorriram. Seus sorrisos diziam: “Finalmente Pusan!” Mas seus corpos cansados gritavam para eles: “Um pouco de descanso, por favor! Uma soneca, por favor!”

Eles olharam ao redor da fria estação de trem e encontraram uma velha lata de manteiga deixada pelos soldados das Nações Unidas. Nela, eles fizeram uma fogueira e logo conseguiram um pouco de calor. Embora sentissem como se ainda estivessem balançando e batendo com o trem, logo eles caíram no sono pela exaustão.

Assim que o céu da manhã começou a se iluminar, o Pai e seu amado discípulo Won Pil Kim, despertaram e não desperdiçaram nenhum momento para se aventurarem nas ruas cinzas de Pusan. Em três lados apenas podia se ver uma cidade cercada por íngremes colinas, e no lado restante havia apenas água. Pusan era uma cidade portuária, e navios eram carregados e descarregados desde as primeiras horas da manhã.

O primeiro pensamento do Pai era: "Como posso rapidamente encontrar aqueles que trabalharam comigo em Seul e Pyongyang? Pai Celeste, o Senhor tem estado chorando por eles. Eu devo encontrá-los rápido, rápido!"

Enquanto eles empurravam seus corpos cansados, o Pai pensava sobre a separação de seus seguidores do período dentro da prisão. Ele pensou sobre sua busca por eles em Pyongyang na sequência, e seu coração de desapontamento quando ele encontrou apenas alguns. Ele pensou sobre a possibilidade de encontrá-los em Pusan, e as forças foram renovadas para ele.

O Pai e Won Pil Kim utilizaram seu primeiro dia caminhando e olhando esperançosamente para os milhares de rostos. Com o pouco dinheiro que eles tinham, compraram um pequeno lanche, o qual foi sua refeição pelo dia inteiro. Isto não forneceu muita energia para subir e descer as colinas, mas eles continuaram subindo e descendo mesmo assim.

Pusan era a única cidade em toda a Coreia onde nenhum soldado chinês estava nas ruas. Estavam aglomeradas milhares e milhares de pessoas que haviam deixado suas casas no Norte para escapar da ameaça dos soldados comunistas.

Se tivessem muita sorte, elas teriam se mudado com seus parentes e amigos para Pusan. Se tivessem um pouco de sorte, estariam vivendo em barracas no lado de fora da cidade.

Outros dormiam nas esquinas, becos, ou em qualquer pequeno espaço que encontrassem. Sendo que o Pai e Won Pil Kim estavam entre os últimos refugiados que chegaram em Pusan, todos os lugares pareciam estar tomados.

Logo eles encontraram alguém para quem o Pai havia ensinado em Seul cerca de cinco anos antes, e eles foram convidados para passar a noite em sua casa. Que deleite dormir em um quarto de verdade e comer algum arroz cozido. Aquele não era como o arroz claro e limpo que comemos hoje. Era um arroz duro e misturado com cevada, mas era tudo que estava disponível para a maioria dos coreanos durante aqueles anos difíceis de Guerra.

O Pai olhou ao redor para o quarto. Ele não queria causar mais dificuldades para aquelas pessoas já sofridas, por isso no dia seguinte ele insistiu em sair.

Won Pil Kim pensou consigo mesmo: "Porque somos dois, será mais difícil que as pessoas nos convidem para entrar novamente. Eu preciso encontrar uma maneira de cuidar de mim mesmo, e assim será mais fácil para o Pai encontrar um lugar para ficar." Ele contou ao Pai o que queria fazer, e logo encontrou um trabalho em um restaurante com um local próximo para dormir.

Enquanto isso, um dia, o Pai notou um homem olhando para ele. Ele estava olhando as roupas sujas e surradas do Pai e seu sapato de borracha e pensava: "Quem é esse homem? Ele parece familiar. Mas eu não conheço nenhum mendigo." Então seus olhos se iluminaram pelo reconhecimento.

"Moon!" ele gritou excitado, e veio até o Pai. Então o Pai reconheceu seu companheiro de faculdade, Duk Moon Aum. Eles tinham ido juntos para a universidade no Japão anos antes. Eles sorriram e se abraçaram com alegria.

O Sr. Aum imediatamente convidou o Pai para sua casa. Ele havia se tornado professor e arquiteto; contudo, ele vivia com sua família apenas em um pequeno apartamento. Havia dificuldade, a comida era simples, mas pelo menos era um lugar longe do vento frio, e o Pai estava agradecido.

Entretanto, ao invés de relaxar, o Pai imediatamente começou a falar ao Sr. Aum sobre o mundo ideal, e falou sobre Jesus. O Sr. Aum era um Budista, por isso ele não sabia muito sobre Jesus.

Naquela noite ele teve um sonho surpreendente. Neste sonho a irmã de Jesus fala para ele: "Quando Jesus viveu," ela disse, "a mãe dele e minha mãe não o entendeu. Ela permaneceu pedindo a ele para ficar em casa e se tornar um bom carpinteiro. Agora no mundo espiritual, Jesus sente ressentimento para com ela. Teria sido possível para ele ter sucesso, se sua mãe o tivesse preparado e o apoiado como o Messias. A única pessoa agora que pode ajudar Jesus é seu amigo, Sun Myung Moon. Por favor, ouça-o e ajude-o!"

Na manhã seguinte o Sr. Aum contou seu sonho ao Pai. O Pai respondeu: "Tenho muitas coisas para explicar a você." Então eles se sentaram na pequena casa do Sr. Aum, e o Pai contou-lhe tudo sobre o mundo ideal, a Queda, a missão de Jesus, e o coração de Deus.

Quando o Sr. Aum ouviu as sábias palavras do Pai, ele pôde entender que o Pai era muito especial. Mesmo após terem sido apenas amigos antes, ele começou a chamar o Pai de "Songsengnim." (respeitável mestre)

Após quase uma semana, o Pai disse ao Sr. Aum que iria visitar algumas outras pessoas. Realmente, ele não tinha outro lugar para ir, mas ele viu como estava difícil para a família do Sr. Aum, e não queria ser um peso a mais.

Enquanto andava pelas ruas, o Pai orava seriamente. Era um milagre, que entre os milhares de pessoas, ele encontrou alguém, e rapidamente encontrou outro amigo de anos passados. Era o Sr. Kim que havia estado na prisão de Hungnam (aquele que havia seguido o conselho do Pai sobre trabalhar em uma tarefa mais fácil na prisão e fugir quando algo parecesse suspeito).

Eles ficaram muito alegres olhando um para o outro. "Eu tenho desejado todo este tempo relatar a você", disse excitado o Sr. Kim, "que eu segui seu conselho na prisão, e quando os comunistas começaram a assassinar os prisioneiros, eu fui capaz de escapar. Finalmente, tenho a oportunidade para agradecê-lo por minha vida."

O Pai olhou para ele com um grande sorriso.

"Como você pode ver, eu vim para Pusan. Eu consegui um trabalho, e agora estou feliz em contar-lhe que estou casado. Por favor, venha para minha casa e conheça minha esposa. Ficaremos honrados que você fique conosco."

O Pai concordou em ir. Quando eles chegaram, ele viu que o Sr. Kim tinha uma simpática esposa, mas também viu que eles tinham apenas um pequeno cômodo. Ele ficou duas semanas quando poderia falar para seu amigo sobre os planos do Pai Celeste para a Coreia e para o mundo. Mas ele entendeu quão difícil era para um casal recém-casado ter outro homem vivendo no mesmo quarto com eles. Novamente ele se mudou.

O primeiro desejo do Pai era encontrar mais de seus seguidores. Entretanto, não havia ninguém para atendê-lo, por isso ele tinha que encontrar um trabalho. Ele encontrou trabalho nas docas, onde utilizou seu precioso tempo carregando e descarregando navios. Era um trabalho pesado, e ele ainda estava fraco pelas condições da vida na prisão e a longa viagem até Pusan. Embora a primavera estivesse em todos os cantos, os ventos gelados ainda sopravam através da cidade portuária.

O Pai aprendeu que, se ele trabalhasse durante a noite quando estava frio, isto o ajudaria a se manter aquecido. Então ele poderia dormir durante o dia quando estava quente. Às vezes, ele dormiria sob as cobertas de alguém, mas frequentemente ele escalaria uma das montanhas, onde poderia orar e dormir sem ser perturbado.

Ele também continuou a visitar o Sr. Aum e o Sr. Kim, e frequentemente ia ver como Won Pil Kim estava indo no restaurante. Um dia, ele trouxe o Sr. Aum e o Sr. Kim até o restaurante. Won Pil Kim foi até seu chefe e disse: "Posso oferecer a este homem e seus convidados alguma comida? Ele é meu respeitável mestre."

"Tudo Bem," disse o compreensivo proprietário. "Eles podem utilizar o cômodo privado nos fundos, e você pode servir a eles um pouco de arroz e outras coisas."

Won Pil Kim pressionou fortemente o arroz nas bandejas para que pudesse colocar bastante até a borda. Ele sentiu muita alegria em poder servir. O Pai agradeceu-lhe e perguntou como estava no trabalho. "Estou indo bem," respondeu Won Pil Kim. Em apenas um instante, o arroz do Pai terminou. Won Pil Kim encheu de novo a bacia, e novamente o arroz acabou quase que imediatamente. Então ele entendeu que, mesmo que o Pai olhasse feliz e agradecido e não pedia por nada, ele realmente estava faminto.

"Porque ele não me disse que está com bastante fome?" imaginou Won Pil Kim. "Porque ele não me pede algo especial? Ele apenas aceita o que quer que eu coloque diante dele." Então, ele prometeu para si mesmo: "Eu me certificarei de preparar abundante comida para ele toda vez que ele vier." E assim ele sempre fez.

Eles estavam em Pusan por quase quatro meses. Em maio, o Pai encontrou um quarto barato em uma casa para trabalhadores sem moradia. Ele foi até Won Pil Kim e sugeriu: "Podemos alugar um quarto juntos nesta casa. Então podemos estar juntos novamente, e economizar um pouco de dinheiro. O que você acha?"

"Isto soa maravilhoso," disse Won Pil Kim entusiasticamente, pois ele precisava muito estar com seu amado mestre.

Quando eles se mudaram, perceberam que o quarto era mais parecido com um armário. Eles não podiam nem mesmo se esticar totalmente para dormir. Mais tarde, quando às vezes o Sr. Aum passava a noite com eles, eles tinham que dormir encostados contra a parede. Mas eles não se importavam. Era um conforto tão grande estar juntos novamente.

Com o passar do tempo, Won Pil Kim veio a apreciar ainda mais profundamente a grandeza do Pai. Ele viu como o Pai sempre estava pensando nos outros. Ele viu que o Pai nunca se queixava do frio que afligia seus ossos dia e noite. Ele nunca mencionou as feridas da prisão que ainda lhe causavam dor. Ele nunca mencionou as dores de fome do estomago vazio. Ele nunca disse: "Oh, Eu desejo poder saborear um pouco de 'pulgogi' e 'kimchi fresco' e algum arroz branco realmente de qualidade." Ao invés, ele olharia amavelmente para Won Pil Kim e perguntaria: "Está tudo bem com você? Você conseguiu algo para comer hoje? Você está suficientemente aquecido?"

Won Pil Kim sempre o tranquilizava dizendo que estava tudo bem. Mas realmente, estava com fome e muitas das vezes cansado também. Um não queria preocupar o outro, tão grande era o amor entre eles.

A dor no coração do Pai era muito maior do que a dor em seu corpo quando ele olhava seu jovem e fiel discípulo. "Eu sinto muito que você tenha que sofrer tanto", ele disse baixinho. "Você desistiu de tudo. Agora você está em farrapos, e seu estomago reclama constantemente por comida. As lágrimas do Pai brotaram por este querido jovem que veio com ele por muitas milhas.

Este é o tipo de pessoa que o Pai era. Este é o tipo de pessoa que o Pai é. Quando sofremos, ele sofre. Talvez possamos dizer a ele: "Está tudo bem, Pai. Não se preocupe comigo. Eu quero ajudá-lo. Eu quero ser seu discípulo." Então seus olhos se encherão de lágrimas, e ele se sentirá melhor. E os olhos de Deus se encherão de lágrimas, e Ele se sentirá melhor também.

A Casa na Rocha de Lágrimas

Linna Rapkins

Tradução: Marcos Alonso

Era hora de mudar para a pequena casa na rocha com paredes de papelão na primavera na colina! Não havia armários, não havia cozinha, não havia banheiro – apenas um cômodo grande o suficiente para duas pessoas se esticarem, com algum espaço no fim para as suas coisas.

Eles encontraram e colocaram um pedaço de lona sobre o chão de terra batida. Este seria seu tapete e suas camas. Uma caixa de madeira utilizada para transporte de laranjas era colocada durante o dia para servir como a mesa. Havia um antigo lampião de querosene para iluminar as noites.

A poucos passos de distância havia uma pequena fonte de água. “Amanhã vamos cavar um pouco da terra dessa pequena fonte para que a água possa fluir mais livremente,” disse o Pai para Won Pil Kim. “Mas hoje a noite nos sentaremos e daremos graças e desfrutaremos.”

Um amigo do Pai de seus tempos de estudante, Duk Moon Aum, veio, e eles tiveram uma celebração.

Eles cozinharam seu jantar de arroz sobre um fogareiro do lado de fora da cabana. Tal como antes, o único tipo de arroz que eles conseguiam era velho e estava misturado com pequenas pedras que ficavam presas em seus dentes quando eles o comiam. Esse tipo de arroz seria jogado fora ou dado para os animais hoje, mas eles estavam gratos por ter até mesmo aquilo. O Pai lavou o arroz cuidadosamente na fonte e tirou as pequenas pedras. Ele o cozinhou sobre o fogo. Ele aprendeu como cozinhar a parte superior do arroz sem queimar a parte inferior. Pergunte a qualquer mulher de hoje se ela pode cozinhar um pote inteiro de arroz sobre o fogo, e ela dirá: “Não! Eu não posso fazer isso. Eu preciso de uma panela para cozinhar arroz.” Isto é muito difícil.

Eles comeram do lado de fora com vista para as colinas e sobre a cidade. Enquanto o sol desaparecia e a noite chegava, o Pai se virou para o Sr. Aum. “Duk Moon-A, por favor, cante uma canção para nós.” O Sr. Aum cantou uma canção folclórica coreana.

Como aconteceria muitas vezes nos dias e noites que viriam, o Sr. Aum cantou por horas – canções coreanas, canções folclóricas italianas, óperas, muitos tipos de canções. Sua voz era forte e alcançava as colinas de Pusan como um tipo de bênção.

O Pai se sentou calmamente observando as luzes cintilando na cidade abaixo. Sua mente parecia estar tão longe, e ao mesmo tempo muito perto, em todos os lugares de uma só vez. Ele parecia estar pensando sobre o passado, sobre o presente e sobre o futuro. A música e a noite se juntavam com os pensamentos deste homem especial que se tornaria o nosso Verdadeiro Pai.

Às vezes, depois da meia noite, os três homens faziam mais uma oração e entravam na pequena casa para dormir. Embora sentissem que era como um palácio comparado com o que eles tinham antes, ela era realmente muito pequena. Com três adultos, ela estava lotada. O Pai e o Sr. Aum dormiam cada um do lado das paredes, e Won Pil Kim, o mais jovem dos três, dormia no meio com a cabeça para baixo e com seus pés para o lado das cabeças deles.

As estrelas cintilavam sobre eles através das fissuras no telhado. As brisas de setembro sopravam sobre eles. A pequena fonte borbulhava com felicidade, e as árvores protegiam este sagrado terreno. As colinas cantavam uma nova canção.

A Rocha de Lágrimas

Toda manhã, o Pai despertava antes do sol. Na escuridão, ele subia até a montanha Pom Net Kol para meditação e oração. Ele tinha recebido muito através de revelação, mas ainda havia muito mais para aprender. Ele teve que investir tempo orando para aprender estas coisas e fazer planos para os meses e anos que viriam. Como sempre, ele investiu muitas horas apenas estando com o Pai Celeste, confortando e amando Ele.

O lugar favorito do Pai era um local rochoso que ficava encravado ao lado da colina como um pequeno precipício. Atrás dele estava a área de floresta da montanha que continuava subindo. Na frente dele estavam os vales e colinas de Pusan. Ele observava a partir deste ponto todos os dias, até que conhecesse com detalhes cada curva e declive das outras colinas contra o céu. Ele não prestava atenção na rocha fria abaixo dele.

Enquanto derramava seu coração ao Pai Celeste, ele se arrependia várias e várias vezes por toda a dor que havia sido causada ao Pai Celeste por todos os anos. Ele se arrependia pelas igrejas, que não haviam se unido a ele. Ele se arrependia por aqueles que o haviam abandonado.

Outra pessoa poderia ter dito: “Pai Celeste, eu já orei muitas horas pelo mundo. Eu tenho suportado dor na prisão. Eu tenho chorado muitas horas pelo mundo e pelo Senhor. Eu não posso mais chorar pelo Senhor. É o tempo para ter um pouco de descanso.”

O Pai não pensava dessa forma. De novo e de novo, enquanto ele orava por cada parte da história, ele chorava com tristeza ao sentir a agonia e a solidão de Deus. Tal como tinha feito quando era mais jovem, ele chorava até quando parecia que não poderia haver mais nenhuma lágrima caindo de seu rosto; contudo ele continuava a derramar como uma torrente descendo de sua face e sobre a rocha abaixo dele. Manhã após manhã, esta foi a sua vida.

Mais tarde, entre seus discípulos, a rocha grande e plana onde o Pai geralmente orava se tornou conhecida como a "A Rocha das Lágrimas." Ela foi lavada pelas lágrimas do Pai várias vezes, esta deve ser a rocha mais sagrada em todo o mundo.

O Primeiro "Princípio Divino"

Quando o Pai descia da montanha todos os dias, ele tinha muitas coisas para fazer. Sua mente estava sempre muito à frente de seu corpo, planejando sobre o que tinha que ser feito e como fazê-lo. Ele andava rapidamente para onde quer que fosse, como se aquele fosse o momento mais importante de toda a história. Se outras pessoas andassem com ele, poderiam ter dificuldades para acompanhá-lo.

Ele se sentia muito impaciente – impaciente para fazer as coisas; impaciente para encontrar mais pessoas. Tantos anos tinham se passado, e ele tinha apenas algumas pessoas com ele em Pusan. Ele estava já com mais de 30 anos de idade.

Agora, havia outro trabalho urgente para fazer. Ele devia escrever todas as suas revelações. Até este ponto, o Pai tinha ensinado ele mesmo as pessoas. Ele lia as histórias diretamente a partir de sua bem cuidada Bíblia e explicava para cada pessoa o que as histórias significavam.

Mas o Pai sabia que ele mesmo não poderia continuar para sempre ensinando cada pessoa. Era importante que ele escrevesse o que tinha sido revelado, para que mais pessoas pudessem aprender sobre estas histórias, e assim, que os detalhes não fossem esquecidos. Em breve Deus traria uma pessoa que poderia fazer disto um livro, e muitas pessoas poderiam ouvir as palavras de Deus. O Pai teve que ser preparado. Cada momento era precioso e urgente.

Portanto, quando o Pai retornava de suas orações da manhã, ele imediatamente se sentava e escrevia. Muitas vezes, quando Won Pil Kim saía para o trabalho, o Pai já estava sentado diante da caixa de laranjas escrevendo com fervor, tentando manter todas as informações que vinham para ele de Deus.

Ele tinha que apontar muitos lápis antes de começar, assim poderia manter as palavras que vinham em sua cabeça. Alguns dias, quando Won Pil Kim, o Sr. Aum, ou alguém mais estivesse ali, seu trabalho era apontar os lápis com uma pequena faca. O pai escrevia tão rápido, os lápis diminuía quase que imediatamente, e era difícil sempre mantê-los suficientemente apontados para ele.

A mão do Pai sempre ficava muito cansada. De tempos em tempos, ele dava uma sacudida na mão, e então continuava escrevendo, embora ela estivesse doendo muito.

Quando Won Pil Kim retornava do trabalho de noite, ele frequentemente encontrava o Pai ainda escrevendo em sua pequena “escrivantina.” Seus olhos estavam vermelhos de cansaço, sua mão estava travada na posição de escrever, suas pernas rígidas por ficar sentado no chão o dia inteiro. Frequentemente, ele tinha esquecido de comer alguma coisa.

Conforme os dias passavam, a pilha de páginas terminadas crescia. Às vezes, as idéias viriam antes mesmo que o Pai pudesse obter uma folha de papel, e ele rapidamente as escreveria nas paredes de papelão. Logo as paredes e o telhado estavam cobertos com escritos. As informações estavam vindo do céu dia e noite, e tinham que ser escritas antes que fossem perdidas.

Uma noite, o Pai de repente se sentou e sacudiu Won Pil Kim para despertar: “Won Pil-A! Won Pil-A! acorde! Ascenda as luz bal-li, bal-li (rápido, rápido).” Won Pil Kim se sentou e rapidamente ascendeu o velho lampião de querosene. Ele olhou com olhos sonolentos para o lápis e o papel que o Pai tinha colocado diante dele. “Por favor, escreva o que eu vou dizer a você,” disse o Pai, sem maiores explicações. Won Pil Kim pegou o lápis e colocou a mão sobre o papel. Ele deu uma sacudida em sua cabeça e esfregou os olhos com a outra mão para se livrar do sono.

O Pai começou a falar. O lápis de Won Pil Kim se movia para cima e para baixo tão rápido como podia, enquanto ele tentava acompanhar tudo o que o Pai dizia. O Pai falou tudo sobre o Senhor do Segundo Advento. Ele explicou porque esse homem deve vir para a terra, o que ele deve fazer, onde ele virá, quando ele virá, tudo. O Pai não precisou parar para pensar o que dizer ou reescrever qualquer coisa para que soasse melhor. As palavras saiam de sua boca como se elas já estivessem escritas em algum lugar. Elas estavam vindo diretamente do Pai Celeste.

Logo, a mão de Won Pil Kim estava latejando de dor. O Pai continuou apontando mais lápis para ele, e assim ele poderia continuar a escrever sem parar. As palavras continuavam vindo. Então, ele parou tão repentinamente como havia começado.

“Obrigado,” disse o Pai. “Está terminado.” Ele acrescentou estas páginas ao resto da pilha. Won Pil Kim se deitou agradecido na lona, e fechou seus olhos. Sua mão ainda estava doendo, enquanto ele caía adormecido pelos poucos minutos restantes antes da hora de despertar. O primeiro Princípio Divino estava escrito, e o último capítulo foi escrito pela sua mão.

Quando amanheceu, o Pai já estava orando na montanha. Won Pil Kim começou a se preparar para o trabalho, e enquanto comia seu arroz da manhã, ele pensava sobre o que tinha acontecido na noite anterior, o dia passou a ser muito especial.

“Eu entendo agora!” ele exclamou para si mesmo, enquanto começava a descer a colina. “Agora eu entendo! Moon Sun Myung é o Senhor do Segundo Advento! Ele é o segundo Messias. É por isso que ele me disse anos atrás que nunca haveria outro grupo como este. Eu tenho vivido com ele e trabalhado com ele todo este tempo, e realmente eu não entendia.” Os eventos da noite anterior continuaram em sua mente.

“Essa é a forma como ele recebe suas revelações!” ele pensou. “Isto vem através dele diretamente de Deus. Ele ouve isso em sua cabeça, ou vê em sua mente – ou algo assim! Quando ele está escrevendo tão fervorosamente pelo dia inteiro, é isso que está acontecendo com ele. Agora eu entendo!” Ele chegou até a base da montanha e seguiu seu caminho pelas ruas movimentadas. Mas Won Pil Kim observou as pessoas em seu caminho para o trabalho.

“Se eu não tivesse escrito ontem à noite para ele, ninguém nunca teria conhecimento de como ele recebe suas revelações. Ele teve que me fazer aprender, para que eu pudesse explicar para os outros!” Ele balançou sua cabeça com grande surpresa. Enquanto alcançava seu local de trabalho, pela primeira vez ele notou as pessoas ao seu redor.

“Elas não têm idéia,” ele pensou, enquanto observava as pessoas andando apressadas. “Elas pensam que não há mais nada na vida além de trabalho e comida. Uma tigela de arroz e um chão quente é tudo o que querem. Elas não sabem que o Senhor do Segundo Advento está aqui e agora em Pusan!”

Ele sentiu vontade de gritar a novidade para as pessoas, mas logo ele chegou à porta de seu local de trabalho. Ele parou por um momento. “Como eu posso fazer esse trabalho sem significado em um tempo como este? O Messias está aqui. Eu deveria estar fazendo o trabalho de Deus, ao invés deste trabalho.” Ele deveria voltar para a colina? Ele pensou sobre isto por um momento.

“Não!” ele respondeu para si mesmo. “Eu, e nenhuma outra pessoa do mundo, posso ganhar dinheiro hoje para o Senhor do Segundo Advento!” Won Pil Kim abriu a porta e entrou. Neste dia, ele iria ganhar o dinheiro com mais amor.

Atividades em Seul

Por Linna Rapkins

Tradução: Marcos Alonso

Seguiremos as atividades de *Yung Kyung*, um personagem fictício que é uma combinação de muitas pessoas e suas experiências.

“Quadros à venda! Quadros à venda!” Gritava Yung Kyung enquanto caminhava pelas ruas abarrotadas do mercado. Bem..., "rua" não seria bem a palavra correta; elas eram mais como caminhos. Ambos os lados das ruas estavam abarrotados com mesas e barracas que quase era impossível achar um espaço para caminhar.

Agora, ele estava na região dos utensílios domésticos, onde potes e panelas, utensílios de cozinha, e outros itens para a casa eram vendidos. Às vezes, ele perambulava na seção de roupas de cama, onde os acolchoados, mantas e travesseiros eram vendidos, ou às vezes na área de roupas, esperando encontrar um cliente, que de outra forma ele não encontraria.

Vender quadros na rua era uma forma para fazer dinheiro para apoiar a igreja. A igreja de Chongpadong estava abarrotada nestes dias. Estas pessoas tinham que ser alimentadas. As contas tinham que ser pagas. Folhetos tinham que ser impressos.

Era o ano de 1964, e as condições de 40 dias ainda vinham uma após a outra, sem parar. Era exaustivo, mas ao mesmo tempo era muito inspirador. Alguns membros haviam conquistado 10, 20, 30, ou até mais, filhos espirituais.

Enquanto isso, na parte sul da Coreia, na direção de Pusan, já havia ocorrido duas reuniões de reavivamento em Taegu, onde centenas de pessoas tinham ouvido o Princípio Divino. (Um reavivamento é um evento que auxilia as pessoas a despertarem espiritualmente e sentirem o coração de Deus).

Cada um destes reavivamentos durava quatro semanas. Muitas pessoas vieram, e Yung Kyung era uma delas. Ele lembrou-se das orações e cânticos. Ele lembrou-se quão excitado havia ficado quando soube que o filho de Deus estava na terra. Toda sua vida havia mudado.

Ele era um dos novos membros que haviam sido enviados para Seul, e ele chegou a tempo para um discurso do Pai, o homem que eles chamavam Sosenngnim, que significa professor; ou Ju-in, que significa Mestre.

"De 1960 até 1963, durante três anos, eu tenho conduzido vocês cada vez mais duro," disse o Pai. "Vá e testemunhe," eu digo a vocês todos os dias. Eu sei que vocês estão exaustos, com fome e foram maltratados. Mas temos que conduzir a obra de Deus para todo o povo coreano.

Eu sinto muito por vocês, mas eu não pude deixá-los ir para casa para descansar." Lágrimas vieram a seus olhos enquanto falava. Yung Kyung ficou surpreso ao ver um homem crescendo chorar em público.

"Quando eu os envio para todas as partes da Coreia, vocês são como os Israelitas sendo conduzidos pelo deserto," continuou o Sosenngnim. "Se vocês não reclamam, terão sucesso."

No final de seu discurso, o Pai os conduziu em uma canção com tão grande sentimento, que logo todos estavam cantando com o mais profundo de seus corações e no extremo de seus pulmões. Com os olhos fechados e balançando seus corpos como se fossem um, eles despejaram seu amor ao Pai Celeste através de sua sincera canção. Era como se os anjos estivessem cantando com eles.

Na noite seguinte, o Pai lhes deu um ótimo tratamento. Ele os convidou para uma apresentação do Little Angels. "O que é little angels?" Yung Kyung imaginou. "É uma experiência espiritual ou algo parecido?" Não. Ele logo explicou que os Little Angels era um grupo de meninas que haviam aprendido as tradicionais canções e danças coreanas e tinham sido preparadas para apresentá-las ao público. Quão lindas elas eram! O coração coreano verdadeiramente se acalma quando vê tanta beleza e graça fluindo de sua própria cultura.

Muitos membros pensaram que era um erro quando o Pai deu início a este grupo. A igreja era tão pobre. Até mesmo a família dos Verdadeiros Pais vivia de cevada e kimichi, e os filhos verdadeiros tinham muito pouco para comer. Como eles puderam colocar seu escasso dinheiro em algo tão frívolo como música e dança? Mas o Pai estava olhando para o futuro e para o nível universal. Ele sabia que essas lindas crianças poderiam trazer o coração musical e colorido de Deus para as vidas sem brilho dos coreanos. Mais tarde, elas poderiam até mesmo ser embaixadoras da boa-vontade para outros países.

"Quadros à venda! Quadros à venda!" Yung Kyung pôs mais energia em seu ritmo de vendas agora, quando se lembrou a beleza daquela noite. Ele verdadeiramente queria ajudar seu Ju-in, seu Sonsengnim. Ele sentiu o amor borbulhando em seu coração quando lembrou como o amor de Deus fluia para ele através do Sonsengnim. Ele devia retornar algo. Através de seu sangue, suor e lágrimas, ele faria isso.

A Grande Inundação de Seul

Quando a primavera veio furtivamente após o inverno, as chuvas caíram torrencialmente. Nunca se viu tanta chuva em Seul. Todos os dias, todas as noites, a chuva bateu sobre os telhados. Era impossível vender os quadros. Testemunhar era mais difícil ainda. As palestras eram as mais agradáveis atividades de todas, e Yung Kyung sentou-se com os outros, grato por ouvir as conferências mais uma vez.

Lá fora, as águas do Rio Han subiam cada vez mais, e preocupavam as famílias que tentavam proteger suas casas. Elas empilharam seus pertences nos telhados ou se mudaram para lugares mais altos.

Mas então, um dia, a água despencou sobre as casas e as ruas sinuosas. Mais intensamente a chuva veio. Antes que parasse, milhares de casas e lojas foram arruinadas. Em alguns casos, comunidades inteiras foram levadas, e cerca de 300 pessoas morreram na cidade. Seul era uma área de desastre.

As águas encheram as ruas e as casas por vários dias, e começou a cheirar mal. Quando a água finalmente abaixou, camadas de lama e entulho cobriam tudo. As pessoas empurraram a lama para fora de suas casas por dias e colocaram seus pertences pendurados fora para secar. A vida era sempre difícil na Coreia. Quando eles pensaram que a vida havia melhorado, tudo foi destruído mais uma vez.

Felizmente, a igreja de Chongpadong ficava em um lugar alto e não foi prejudicada. Mas as casas de muitos membros foram destruídas.

"Vamos orar por nossos irmãos e irmãs que perderam suas casas," disse o Pai. "Mas além disso, devemos ajudá-los a reconstruir. Ser irmãos e irmãs significa cuidarmos uns dos outros."

Yung Kyung vestiu sua roupa velha de trabalho e colocou os pés na lama que cobriu até os tornozelos para ajudar seus irmãos e irmãs na igreja. O testemunho e as conferências tiveram que ser deixados de lado por um momento. A coisa mais difícil era encontrar água potável para beber. Se as pessoas bebessem água suja, poderiam ficar muito doentes e até mesmo morrer. Contudo parecia que cada gota de água na cidade estava suja. Yung Kyung foi enviado com outros jovens para conseguir grandes recipientes de água das vilas vizinhas. Todos encontravam uma forma de ajudar.

Um dia, uma caixa de suprimentos chegou dos Estados Unidos. Os membros da Unificação dos Estados Unidos haviam arrecadado roupas, alimentos e outras coisas, por que tinham ouvido que havia recursos escassos na Coreia. As roupas foram distribuídas, e embora fossem de um estilo diferente daquele geralmente utilizado, muitas pessoas sentiram-se um pouco melhor nesse dia.

"Eu imagino como esses membros americanos são," pensou Yung Kyung, enquanto ajudava a abrir as caixas. "É um sentimento engraçado pensar que há pessoas do outro lado do mundo que seguem o Sonsengnim, e este é um bom sentimento." Talvez algum dia ele encontraria alguns deles. Bem, nem que fosse no mundo espiritual, pois que chance ele teria de ir ao outro lado do mundo?

Reavivamentos em Taegu

Depois de algumas semanas, era hora de voltar ao trabalho espiritual.

"Agora, teremos outro reavivamento," anunciou o Pai antes que eles tivessem até mesmo limpado a lama debaixo de suas unhas. "Devemos absolutamente despertar os coreanos."

"Porque seus olhos estão tão vermelhos e inchados?" Pensou Yung Kyung. Apenas os membros mais velhos sabiam o que isso significava. O Pai havia estado em seu pequeno quarto no alto da escada orando, e quando ele orava, ele chorava e chorava por horas e horas. As lágrimas sempre rolavam de seus olhos como uma inundação, que eram derramadas sobre a esteira de palha sobre o assoalho. Toda vez que as senhoras entravam para a limpeza, elas tinham que contornar a área molhada, onde suas lágrimas haviam sido derramadas.

Ninguém sabia exatamente porque ele chorava tanto. Eles sentiam terrível tristeza por ele, contudo sentiam-se incapazes de fazer algo para ajudá-lo a se sentir melhor. O Pai havia tentado explicar como o coração do Pai Celeste está incrivelmente triste, e que nunca antes Ele teve uma forma de expor Seus tristes sentimentos. Agora que ele havia começado a chorar, era como se nunca pudesse parar.

Toda vez que os membros olhavam para os olhos inchados do Pai, eles adquiriam o sentimento de quão desesperado ele realmente se sentia. Ele estava absolutamente sério sobre a salvação do mundo.

"Sim," continuou ele. "Este é momento para mais reavivamentos. Voltaremos para Taegu. Há muitas pessoas lá que estão sendo preparadas por Deus. Não podemos esquecer delas."

Em poucos dias, muitos enfrentaram uma viagem de 10 horas para ajudar os membros de Taegu com os encontros de reavivamento. Yung Kyung estava no ônibus, também, retornando para sua cidade natal pela primeira vez desde que se juntou ao movimento. Desta vez ele não estaria apenas para ouvir; ele testemunharia e traria pessoas para o Pai.

"Talvez eu possa encontrar alguns de meus velhos amigos," ele pensou esperançoso.

Logo, a rotina em Taegu se tornou um hábito. Duzentos membros jovens que dormiam na igreja se levantavam prontamente às 5 horas todas as manhãs. Vestir a roupa. Água fria no rosto. E se reunir.

"Cada um de vocês será nomeado para uma igreja," o Pai havia orientado. "Você deverá comparecer àquela igreja todas as manhãs. Orar por aquela igreja. Orar para que as pessoas venham ouvir o Princípio Divino. Entregar panfletos em frente da igreja convidando-os para uma conferência à noite."

Os membros foram divididos em pequenos grupos, e, panfletos na mão, eles saíram na escuridão para suas igrejas designadas. Os panfletos eram pequenos, pois era difícil e caro conseguir papel. Eles oravam nas igrejas. Eles entregavam os panfletos posteriormente, como instruído.

Então, eles retornavam para a sede da igreja para o arroz e sopa do desjejum da manhã. Então saíam novamente, e desta vez para as ruas, parques, casas, escolas, faculdades, e qualquer lugar que pensassem. Eles passavam o dia inteiro convidando as pessoas para suas reuniões da noite.

No fim da tarde, eles se reuniam em vários lugares para a concentração de rua. Em outras palavras, eles ficavam na rua circulando e fazendo discursos com alto-falantes, enquanto outros distribuía panfletos. Às vezes, as pessoas paravam e ouviam. Às vezes, elas gritavam "Sheku rowo" ("Muito alto!" O que realmente significa "cale-se").

Quando a noite se aproximava, era hora de retornar para a igreja para o arroz da noite, e então as conferências. Algumas noites, somente duas ou três pessoas novas se apresentavam para as conferências. Mas às vezes, 100 ou mais vinham. Sobretudo, muitas pessoas novas se uniam, e o reavivamento era um grande sucesso.

Seis meses de Reavivamentos Itinerantes

Em setembro, 45 novos membros, na maioria estudantes, foram escolhidos para uma missão especial. Primeiro, eles tiveram que passar por um treinamento durante dez dias. Eles ouviram as conferências, eles testemunharam, e treinaram conferência. No último dia de treinamento, o Pai falou para eles.

"Eu estou agora com 45 anos," ele disse. "Há um de vocês para cada ano de minha vida. Portanto, me representando, eu quero que vocês vão por todas as ruas e caminhos da Coreia e ensinem o Princípio Divino onde quer que vocês forem."

Ele os dividiu em 15 times, com três pessoas em cada time. "O que eu quero que vocês façam," ele explicou: "é conduzir encontros de reavivamento por seis meses. Vocês irão com seus panfletos e alto-falantes e investirão seis meses em uma área. Então vocês irão para uma próxima área por seis meses, e assim por diante. Vocês devem voltar para cada área três vezes durante este período."

Seis meses! Parece que isto os conduziria através do inverno. Melhor pegar essas roupas acolchoadas e levá-las! Rapidamente, eles se prepararam. Logo, eles estavam nas estradas que saíam de Seul.

Quando entravam em uma cidade, a primeira coisa que eles faziam era orar. A seguir, eles procuravam um lugar para fazer as reuniões. Então, eles andavam por toda a cidade com seus alto-falantes. "Venham para uma reunião," eles anunciavam. "Esta noite haverá um encontro especial grátis para explicar uma nova revelação de Deus. Venham. Venham todos." Todos os dias eles falavam e distribuía panfletos.

À noite, eles voltavam para os locais de reunião. Quem viria? Eles nunca sabiam. Às vezes uma pessoa; às vezes muitas. Era sempre uma surpresa. Eles sentiam muita responsabilidade para ensinar o Princípio Divino para o máximo de pessoas possível.

Em outubro, o Pai e alguns membros mais velhos viajaram por todas as províncias para visitar os reavivamentos. Quanta surpresa para os membros quando o Pai se apresentava, e dava-lhes nova energia para continuar. Eles sentiam: "Nós podemos fazer isso! Sim, nós podemos!" E eles saíam com seus panfletos e seus alto-falantes.

O trabalho era duro, especialmente no frio, meses de inverno gelado quando os ventos da Sibéria sopravam. Mas eles fizeram seu giro e continuaram orando e ensinando todos os dias. Nada podia pará-los.

Por causa dos seis meses de trabalho duro dessas 45 pessoas, praticamente toda alma na Coreia ouviu sobre a Tong-Il Kyo-hoe (Igreja de Unificação), e muitos se juntaram a ela. Era como a nova primavera luminosa depois do frio e cinza inverno.

www.unificacionista.com



